

*Eva de Mercedes Martins Gomes
Monica Alvarez Gomes*

O TEXTO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO:
construções e articulações





Monica Alvarez Gomes

Bacharel em Letras, com habilitação em Português-Latim, pela Faculdade de Letras/UFRJ e em Português-Francês, também pela Faculdade de Letras/UFRJ, Licenciada em Português-Latim pela Faculdade de Educação/UFRJ, Mestre em Letras Vernáculas/UFRJ e Doutora em Letras Vernáculas/UFRJ. Atualmente é professora adjunta da área de Linguística e Língua Portuguesa da UFMS. Atuou ainda como professora adjunta na UFRJ, como assistente na Escola Naval (Marinha do Brasil) e na Fundação Osório/RJ, além de outras instituições de ensino superior, em 28 anos de carreira. Na pós-graduação, atuou como colaboradora do programa do Mestrado em Letras da UFGD e da UFMS (como parte de suas atividades em Estágio Pós-doutoral). Dentre diversos projetos de pesquisa no âmbito universitário, dos quais fez parte e/ou coordenou, sobressaem-se *Aplicação Pedagógica da Gramática Textual* (CNPq/UFRJ) e *Redação em Cena* (UFMS). Revisora, parecerista e membro de corpo editorial.

O TEXTO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO:
construções e articulações





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

Reitor

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Obra aprovada pelo

CONSELHO EDITORIAL DA UFMS

Resolução nº 196 -COED/Agecom/UFMS,
de 16 de agosto de 2023.

CONSELHO EDITORIAL

Rose Mara Pinheiro (presidente)

*Adriane Angélica Farias Santos Lopes de
Queiroz*

Andrés Batista Cheung

Alessandra Regina Borgo

Delasníe Miranda Daspet de Souza

Elizabete Aparecida Marques

Fabio Oliveira Roque

Paulo Eduardo Teodoro

Maria Lígia Rodrigues Macedo

William Teixeira

O Texto Dissertativo-Argumentativo:
construções e articulações

Eva de Mercedes Martins Gomes

Monica Alvarez Gomes

Obra financiada com recursos da Fundação
de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura

Fapec – Fundação de Apoio à Pesquisa, ao
Ensino e à Cultura

Diretora-presidente

Nilde Clara de Souza Benites Brun

Diretor Administrativo-financeiro

Carlos Henrique Rabello

Diretor de Pesquisa, Desenvolvimento e
Inovação

Marcos Vinicius da Cruz Coelho

Presidente do Conselho de Curadores

Luciani Coimbra de Carvalho

Vice-Presidente do Conselho de Curadores

Rosana Cristina Zanelatto Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Diretoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

Gomes, Eva de Mercedes Martins.

O texto dissertativo-argumentativo [recurso eletrônico] : construções e
articulações. / Eva de Mercedes Martins Gomes, Monica Alvarez Gomes. – Campo
Grande, MS : Ed. UFMS, 2023.

163 p. : il. (algumas color.).

Dados de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-85-7613-630-9

1. Redação. 2. Redação acadêmica. 3. Crítica textual. 4. Escrita – Estudo e
ensino. 5. Escrita – Textos. I. Gomes, Monica Alvarez. II. Título.

CDD (23) 808.06

Bibliotecário responsável: Tânia Regina de Brito – CRB1/ 2.395

Eva de Mercedes Martins Gomes
Monica Alvarez Gomes

O TEXTO
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO:
construções e articulações

Campo Grande - MS
2023



Copyright © 2023 by Editora UFMS

Capa

Júlia Bruno Mello

Diagramação do original

Bella Beatriz Martins Gomes de Oliveira

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica

Secretaria da Editora UFMS

Revisão

Eva de Mercedes Martins Gomes

Monica Alvarez Gomes

Texto revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Direitos exclusivos

para esta edição



Secretaria da Editora UFMS

Av. Costa e Silva, s/nº | Bairro Universitário

Campo Grande - MS, 79070-900

Fone: (67) 3345-7239

e-mail: sedit.agecom@ufms.br

Editora associada à



ISBN: 978-85-7613-630-9

Versão digital: julho 2023

Apoio:



Financiada com recursos da Fapec | Edital Agecom 07/2022 - Edital de Fluxo Contínuo



Este livro está sob a licença Creative Commons, que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais. br.creativecommons.org



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao convite da Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura, a Fapec, para desenvolver o projeto que ora se concretiza e que muito nos honra. É uma grata oportunidade de colocar em palavras nossas reflexões sobre o processo avaliativo da redação argumentativa, tal qual ela tem sido considerada nos processos seletivos em estudo neste livro.

Agradecemos aos colegas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) com quem trocamos ideias sobre pontos específicos das operações avaliativas de que tratamos.

Agradecemos aos colegas Profa. Angela Maria Guida (UFMS), Profa. Rosana Cristina Zanelatto Santos (UFMS) e ao Prof. Eudes Leite (UFGD), pela valiosa contribuição com suas reflexões sobre alguns dos temas aplicados a redações.

Agradecemos às autoridades da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e da Secretaria Estadual

de Educação de Mato Grosso do Sul, pelo apoio a nossas solicitações.

Agradecemos aos diretores, aos professores e aos alunos das escolas parceiras neste projeto, especificamente às escolas EE Severino de Queiroz (EESQ), EE Coração de Maria (EECM), EE Lúcia Martins Coelho (EELMC), EE Maria Constança de Barros Machado (EEMCBM) e EE José Antônio Pereira (EEJP), que abriram suas portas e aceitaram participar de nossa empreitada, contribuindo com suas respostas e sugestões.

Agradecemos, por fim, aos alunos, – sempre – nossa razão de ser, que gentilmente autorizaram o uso de seus textos como material de estudo deste livro.

As autoras.



PALAVRAS INICIAIS

Objetivos, planejamentos, estudos... sonhos! Quem nunca sonhou alcançar algo? Casar-se, viajar, ser feliz... voar! Diga-nos, quem nunca olhou para o céu e sonhou em voar bem alto, como os pássaros? O homem sonhou e inventou o avião. Na mitologia grega, Ícaro tornou esse sonho realidade. Entretanto, pagou um preço muito alto. Por quê?! Há desafios a serem vencidos; enigmas a serem decifrados.

Esses desafios são nossos companheiros diários. No dia a dia, sonhamos, estudamos, planejamos, delineamos o futuro, especialmente a profissão que queremos. Em busca dessas realizações, passamos por etapas: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior. Para isso, precisamos nos comunicar: falar e escrever bem. Principalmente, escrever bem.

Gonçalves (2009) pontua que a escrita é uma invenção do homem, constituindo-se como a tecnologia de informação e de comunicação mais antiga de todas e passou por

inúmeras transformações desde suas origens, há mais de três mil anos, até os nossos dias. Trata-se de um meio de comunicar aos nossos semelhantes o que pensamos. Devido a isso, cumpre funções relevantes na construção de sentido e de significado.

Ao contrário da leitura, toda produção escrita deixa seus rastros no discurso produzido: alguns explícitos, claros e evidentes; outros, implícitos, secretos e ocultos, mas inferíveis. Nessa perspectiva, a tarefa de escrever um bom texto é uma espécie de remontagem de um conjunto de peças significativas cujo sentido requer uma tarefa construtiva.

Escrever não é uma competição simples, que se realiza de um momento para o outro. Envolve uma série de demandas cognitivas e fatores associados. O sujeito que está em claro progresso na tarefa de escrever deve ser capaz de planejar ideias, gerar textos e revisá-los, constituindo, assim, um processo recursivo. Além disso, essa habilidade envolve ativar na memória uma representação mental da macroestrutura semântica em contato com a memória de longo prazo, com a 'reserva cognitiva' (conhecimento assimilado e compreendido pelo aluno) que fornecerá elementos para sua tarefa, sem descuidar da atenção.

A leitura de alguns textos nos mostra, todavia, que, na atualidade, as produções escritas têm apresentado um domínio insuficiente do registro formal da língua, alterações na sintaxe que originam incoerências locais e globais, com uma capacidade limitada de manter uma progressão temática na organização e na hierarquia das unidades semânticas e de sentido.

A escrita argumentativa, especificamente, não tem recebido a atenção necessária nos diferentes programas educacionais, ainda que seja essencial vincular os alunos com a produção e a análise do texto argumentativo, a fim de estimular o pensamento crítico em sala de aula. Julgamentos de valor e opiniões continuam sendo expressos na escola por meio de histórias (principalmente narrativas) e impressões, sem que os alunos se assumam como sujeitos críticos com opiniões assentadas em argumentos explícitos e logicamente concatenados. Por isso, é preciso que entendamos que a argumentação está intimamente ligada ao desenvolvimento do pensamento crítico, pois visa a revelar os fenômenos persuasivos em torno dos signos da cultura.

Sobre isso, Arnáez (2005, *apud* Sossolote, 2014) afirma que, a partir de um contraste entre os programas de Língua e de Literatura e a teoria psicogenética de Jean Piaget, existem certos níveis de processamento da informação de acordo com a idade do aprendiz e como ela se relaciona com seu ambiente cotidiano. Os fatos mostram, porém, que os escritos dos alunos apresentam deficiências conceituais, estruturais/textuais e formais.

Reportamo-nos, então, ao sonho de Ícaro, ao ensinamento que ele nos deixou: é processo moderação e planejamento. Temos que saber medir nosso conhecimento, nossa capacidade de fazer, para, assim, traçar os planos que nos conduzirão aos nossos objetivos, sem que nos percamos pelo caminho. Podemos usar penas de aves para voar, para sair do labirinto, todavia devemos evitar a proximidade do sol. O conhecimento é importante? Sim. Entretanto precisamos do planejamento para aplicar as técnicas e criar

estratégias que nos levem ao objetivo traçado. Aprendemos a construir uma pipa (papagaio ou pandorga), já temos o papel ideal, as varetas, a cola, a linha... falta a tesoura para equilibrar nossa criação. Feito isso, certamente nosso voo será exitoso.

O desafio está aí: “Voar, voar, subir, subir...”, mas sem se perder no sol. Como? Veremos: decifra-me ou te devoro!

Vamos lá.

As autoras.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	13
BREVE HISTÓRICO DA REDAÇÃO NOS VESTIBULARES DA UFMS E DA UEMS _____	17
1 – TEMAS: PSV-UFMS, PASSE e PSV-UEMS _____	22
1.1 TEMAS E PARATEXTOS _____	22
2 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO _____	52
3 – CASOS DE ELIMINAÇÃO _____	65
4 – REDAÇÕES: COMENTÁRIOS _____	73
4.1 TÓPICO 1 - ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO _____	74
4.2 TÓPICO 2 - ORGANIZAÇÃO E PROGRESSÃO TEXTUAL _____	88

4.3 TÓPICO 3 – ADEQUAÇÃO TEMÁTICA	100
4.4 TÓPICO 4 – ASPECTOS DE COESÃO E COERÊNCIA	113
4.5 TÓPICO 5 – EMPREGO DA NORMA PADRÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	125
A ARGUMENTAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	130
OPINIÕES: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	136
REFERÊNCIAS	147
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	149
ANEXOS	151
I. PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR UFMS 2020 (PSV-UFMS 2020)	151
II. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA SELETIVA TRIÊNIO 2017-2019 – 3ª ETAPA	153
III. PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR UFMS 2021 (PSV-UFMS 2021)	156
IV. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA SELETIVA (PASSE) TRIÊNIO 2018-2020 – 3ª ETAPA	158
V. PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR UEMS 2021 (PSV-UEMS 2021)	161



INTRODUÇÃO

Temos como pressuposto que, ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes estão preparados para participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram competências relativas aos usos das linguagens. Essas aptidões podem ser apreciadas na produção textual.

Nesse viés, a redação, matéria considerada importante na proposta pedagógica, destaca-se por influenciar de forma expressiva a nota do candidato em qualquer concurso vestibular. Entretanto, para alcançar uma boa avaliação, são necessários estudo, dedicação e prática. Foi pensando nisso e, após a leitura de textos produzidos por muitos vestibulandos, que sentimos a necessidade de trazer nossa contribuição a alunos e a professores de redação, com esta produção que trata do texto dissertativo-argumentativo, ou seja, da redação.

É válido lembrar que a UFMS retomou, em 2019, sob a administração do Reitor Marcelo Augusto Santos Turine e da Vice-Reitora Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo, a redação em seus exames vestibulares (Processo Seletivo Vestibular, o PSV-UFMS, e Programa de Avaliação Seriada Seletiva, o PASSE-UFMS), até então, prova retirada dos exames próprios, cuja nota era considerada a partir dos critérios da redação do Enem.

No ano de 2020, por iniciativa do Reitor Laércio Alves de Carvalho e da Vice-Reitora Celi Corrêa Neres, a UEMS passou a ter, também, o exame vestibular (Processo Seletivo Vestibular, o PSV-UEMS), com redação própria, para o ingresso de alunos nos cursos ofertados nas diversas unidades de Mato Grosso do Sul.

Em que pese a questão do custo financeiro que a presença da redação nos concursos vestibulares despende, considerou-se que o perfil proposto pelo Enem não corresponde, nesse quesito (redação), à totalidade daquilo que se espera no que se refere ao desempenho do candidato de ensino médio completo.

Isso se dá em parte pelo fato de que o Enem guarda, ainda que parcialmente, a tônica inicial de sua criação: a de ser uma avaliação sem finalidade de aprovação ou de reprovação, sendo uma métrica classificatória para que se conheçam os dados sobre o ensino médio. O exame mudou, entretanto, um pouco daquele impulso inicial se conservou. Assim, redações “pré-fabricadas” continuam sendo “bem avaliadas”, deixando-se entrever uma análise que não põe em linha a competitividade por uma vaga nas universidades públicas.

Já os exames que nascem com a finalidade de compor quadros de vagas mantêm o fator competitividade e aprovação/reprovação. Na busca pelos melhores desempenhos, os critérios de avaliação vão sendo ajustados.

Retomando o fio histórico dos exames vestibulares da UFMS, até 2004, os critérios para avaliação das provas de redação eram os mesmos do Enem em sua versão inicial (1998): norma culta escrita, desenvolvimento do tema proposto, adequação quanto ao tipo argumentativo, coesão e coerência, elaboração de uma proposta de solução para problema abordado, como se pode ler em Daniel, Lara e Limberti (2004).

Nessa trajetória, a partir de 2019, empreendeu-se uma reviravolta na UFMS, quando se decidiu por um exame vestibular próprio. Diante disso e apesar de já haver três edições, surgiu o interesse de desenvolver um estudo sobre tais avaliações.

Sendo assim, as autoras saúdam os livros anteriores, conhecidos mais intimamente como “Bicho I” e “Bicho II” (ou *Bicho de Sete Cabeças I e II*), organizados por Daniel, Lara e Limberti, com edições do Vestibular/2004, versões Inverno e Verão. E, como dizem as autoras desta edição, “outros virão”. Nessa perspectiva, afetuosamente gostaríamos de ser um novo “Bicho”.

Destacamos que este livro constitui a análise de alguns dados que visam a promover reflexão e conhecimento sobre a redação desses exames, não só por uma carreira que, em alguns momentos, se volta para esse processo pedagógico de ensino de produção de textos, mas também por refle-

xões que nos são caras, como participações em projetos (projeto de pesquisa “Redação em Cena”/PROPP-UFMS) e experiências profissionais que dizem respeito ao tratamento específico do texto argumentativo, como em Alvarez Gomes, (1997, 2006, assinados como Neves, e 2021) e Martins Gomes (2009), dentre outros.

Por fim, ressaltamos que este livro não tem a pretensão de teorizar sobre técnicas de redação e, devido a isso, a apresentação de dados teóricos e bibliográficos é mínima, como convém a uma proposta que se assemelha mais a um estudo de caso do que a uma pesquisa acadêmica.

Também convém ressaltar que nosso intuito com esta obra não foi (nem é) “ensinar a escrever uma redação”, a produzir um texto, mas esclarecer ao candidato o que os vestibulares avaliam, considerando a construção das ideias textuais.

Para cumprir esta missão, foram selecionadas 16 redações das diferentes avaliações, quais sejam, o Concurso Vestibular UFMS/2022, PASSE 3ª etapa e UEMS/2022 que, após alguns comentários pertinentes, certamente auxiliarão a desvendar os caminhos que conduzem à escrita de um ótimo texto.



BREVE HISTÓRICO DA REDAÇÃO NOS VESTIBULARES DA UFMS E DA UEMS

Voltando a tratar das últimas edições dos exames vestibulares, a partir de 2019, como já comentado, os processos próprios da UFMS e, a partir de 2020, também da UEMS, passaram a contar com propostas de redação e com avaliação locais. O Enem continuou a ser uma porta de entrada, mas não mais a única.

Os exames vestibulares próprios vêm se consolidando e reconduzindo o olhar, especificamente para a redação, de escolas, professores e alunos.

Em 2018, foram 10.924 inscritos; em 2019, foram 15.360 no PSV e 1.425 na 3^a etapa do Passe; em 2020, foram 16.419 no PSV e 1.942 no Passe; e em 2021, 15.905 no PSV e 2.163 no Passe, na UFMS.

A UEMS iniciou o exame vestibular a partir de 2021 e para essa oportunidade, em 2020, contamos com 7.318 inscritos. Na sequência, houve 6.636 inscritos na edição de 2022.

Entre uma instituição e outra, ainda que muitas inscrições sejam do mesmo candidato, os números são, ao mesmo tempo, animadores e desafiadores.

Em 2020, o edital (para entrada em 2021) da UFMS previa somente entrada por meios locais, deixando o exame nacional de lado. Essa decisão ousada precisou ser reformulada. Com a pandemia que assolou o País, muitos candidatos tiveram dificuldades de ordem variada e as chamadas pelo Sisu precisaram ser retomadas.

Com a crescente busca pelos exames próprios dessas instituições, a realização desses concursos implica uma organização extremamente cuidadosa.

No caso da redação, a correção envolve uma logística de equipe, de provas, de escalas de funcionamento, de leitura de notas, de retorno para dirimir discrepâncias e de consideração e de resposta a recursos, o que demanda grande planejamento por parte da Fapec (organizadora dos concursos em pauta) e dos profissionais de área específicos, selecionados criteriosamente considerando-se a experiência, a conduta profissional, a titulação e o desempenho intelectual.

Diante da complexidade desse processo, serão tratados a seguir alguns desses aspectos separadamente.

Considerando que os critérios de correção e de eliminação foram um pouco diferentes do Enem, muitos candidatos seguiram o padrão até então valorizado e tiveram desempenho bem abaixo de suas potencialidades nas três redações (PSV-UFMS, PASSE e PVS-UEMS) então empreendidas pela mesma organização, a Fapec, a mesma banca e a mesma equipe de corretores. Com os atuais resultados, já se percebe que alguns estão compreendendo melhor a proposta.

Para além das questões burocráticas, apresentam-se a seguir alguns itens do processo que dizem respeito ao funcionamento e à atribuição de nota de redação ao candidato.

Em primeiro lugar, convém esclarecer que o tema é decidido pela banca e restrito a ela. Com o maior sigilo, ele é sorteado e impresso dias antes da aplicação da prova.

Depois que as provas são aplicadas, a equipe de correção entra em cena. Após cursos e ajustes para tratamento avaliativo do tema e dos critérios, começam as atividades de “mão na massa” da equipe.

As provas estavam no formato cópia impressa na edição 2019, mas passaram ao uso da folha original nas edições seguintes. Em todos os casos, não se escreve nenhuma observação na folha de texto do candidato, de forma que aquilo que um avaliador considera não induza o olhar do outro. A nota é dada em ficha separada, identificada por código alfanumérico extenso, que não revela número de inscrição e muito menos nome de candidato.

Assim, absolutamente anônima é a prova e absolutamente desconhecida é a identidade do candidato, e a avaliação dada pelos corretores individualmente também se mantém em sigilo. Entretanto, já no momento de avaliação, casos de zero e de eliminação por outros motivos (como ofensas aos direitos humanos, códigos alheios, identificação por parte do candidato, etc.) sempre passam pelo aval de um dos coordenadores de equipe.

A pontuação na ficha segue o padrão apresentado no edital, em que o nível I equivale a 50 pontos, o II a 100 pontos, o III a 150 pontos e o IV a 200 pontos. São 5 tópicos de avaliação que perfazem um total de 1000 pontos (no máximo). A pontuação em cada nível poderá levar a prova à discrepância entre notas, além de poder haver discrepância na somatória da pontuação final. Sendo assim, dois níveis de discrepância são trabalhados.

Com maiores detalhes, pode-se dizer que, no interior de cada tópico de avaliação, a diferença é válida caso apresente variação de 50 pontos. Ressalte-se aqui que, no caso do PSV-UEMS, será validada ao candidato a nota mais alta entre os dois avaliadores, reafirmando uma proposição positiva frente ao trabalho intelectual do candidato. No caso do PSV-UFMS e do PASSE, a partir da edição de 2023, a redação será avaliada por dois corretores, considerando-se como nota final a média obtida a partir das duas notas.

No entanto, quando há diferença maior que 50 pontos no interior do item, a prova volta a ser corrigida por um terceiro avaliador (os coordenadores de equipe) com acesso aos dois espelhos de notas iniciais, mas com total

autonomia para empregar decisão absolutamente própria, considerando, obviamente, os critérios definidos.

Há também os casos em que se acumulam diferenças válidas no interior de vários itens que resultam somatória com diferença maior que 200 pontos entre os dois avaliadores. Se a diferença for menor ou igual a 200 pontos, o sistema está habilitado para realizar média aritmética entre essas notas. Havendo uma diferença maior que 200 pontos, chega-se à situação de discrepância e essa prova retorna aos coordenadores para uma terceira avaliação.

Aos coordenadores, voltam as provas eliminadas por qualquer um dos motivos considerados para tal, retornam as provas enquadradas em discrepância e voltam os casos de nota 1000 para possível validação.

Quando se tem a situação de recurso, o candidato que não foi eliminado tem acesso ao espelho da avaliação recebida. Ao empreender recurso, a supervisão retoma a redação e responde ao requerido pelo candidato como procedente ou improcedente.

Em 2020, edição que teve data adiada para início de 2021, em razão da pandemia de Covid-19, e, em 2021, propriamente dito, o sistema de avaliação seguiu o mesmo processo acima descrito.

1



TEMAS: PSV-UFMS, PASSE e PSV-UEMS

Neste item, apresentamos os temas do PSV-UFMS, PASSE e PSV-UEMS, respectivamente. Para cada tema, há paratextos escritos por professores que, certamente, contribuirão como princípio intermediário entre os temas e quem os produz.

1.1 TEMAS E PARATEXTOS

Para o melhor aproveitamento e a melhor compreensão dos comentários feitos pelos professores convidados, seguem os temas dos respectivos exames, tais quais foram propostos e, a seguir, os textos de nossos colaboradores.

1.1.1 Tema PSV-UFMS

Leia, atentamente, os fragmentos textuais que seguem, os quais buscam oferecer subsídios para o encaminhamento da redação a ser desenvolvida pelo candidato.

TEXTO 1:

Atualmente, é um axioma nacional a Proclamação da Independência brasileira por D. Pedro I em 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, em São Paulo. Naquele ano, entretanto, o significado de suas ações não era tão evidente e, pelo menos até o final de 1822, contemporâneos atribuíram pouco significado à data a ao Grito do Ipiranga, pois se ocupavam com a aclamação do imperador (12 de outubro) e sua coroação (1º de dezembro). Daí resultou um consenso historiográfico de que demorou algum tempo para que o Sete de Setembro se tornasse o Dia da Independência do Brasil e de que a data não tinha grande significado senão bem depois de 1822. Neste artigo, trago novas fontes para essa discussão e argumento que, na realidade, o 7 de setembro foi reconhecido como Dia da Independência do Brasil em 1823 e que sua celebração ganhou relevância rapidamente, pelo menos no Rio de Janeiro, apesar de o dia 12 de outubro ter permanecido o “dia de festa nacional” mais importante na maior parte da década.

(KRAAYA, Henrik. A invenção do Sete de Setembro, 1822 – 1931. *Almanack Braziliense*, São Paulo, n. 11, p. 52-61, maio 2010. p. 53. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alb/article/view/11738/13513>)

TEXTO 2:

E assim se completava o ato da emancipação [brasileira]. Uma emancipação singular no elenco das independências americanas, que tinham gestado repúblicas e não monarquias. O fato é que a emancipação chegava sem mudanças radicais, embora tenha produzido uma rica literatura de comentário político – sob a forma de panfletos –, evidência de que a independência era uma questão de maior interesse em toda a sociedade e todo o tipo de pessoa tomou parte nesse debate. A emancipação também colocava no centro do poder não um presidente, mas um rei: um monarca português e da Casa dos Bragança. Talvez por isso mesmo se tenha criado uma espécie de “lenda da Independência”, que reconta a epopeia a partir de uma série de fatos perfilados e encadeados: a chegada da corte, a abertura dos portos, a elevação a Reino Unido, o “Fico”, o “Cumpra-se” e finalmente a declaração de Independência, em 1822 – uma sequência que mais parece apontar para um final previamente conhecido e que deságua inevitavelmente no Império brasileiro.

(SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 221)

TEXTO 3:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

(*Hino Nacional Brasileiro*. DUQUE ESTRADA, Joaquim Osório)

Às vésperas da comemoração dos 200 anos da Independência brasileira, é preciso pensar, de modo crítico, o que foi esse movimento de separação entre Brasil e Portugal, que se transformou em uma narrativa bastante forte para que o passado e o presente do País não rompessem com as orientações ideológicas monárquicas e enveredassem por um caminho republicano, como os demais países da América Latina, por exemplo.

Refletindo a esse respeito, e considerando, como ponto de partida, os elementos trazidos pelos fragmentos destacados, elabore um texto dissertativo-argumentativo, atendendo às orientações dispostas no edital do PSV 2022, no qual se discutam aspectos vinculados à importância do episódio do “grito” de D. Pedro I para o Brasil do século XIX e o que ele ainda significa para o Brasil do século XXI.

Paratexto

A Independência

Erudes Leite¹

A denominada Independência é um dos fenômenos que marcaram a história do Brasil ao longo do século XIX, desdobrando-se em vários outros acontecimentos que con-

¹ Doutor em História pela UNESP/Assis. Professor Titular na Graduação em História (Licenciatura) e na Pós-Graduação em História (Mestrado e Doutorado) da UFGD.

tribuíram para a formação do Brasil enquanto país. Ao mesmo tempo, esse acontecimento é parte das mudanças verificadas na Europa em geral e no Império Português em particular, envolvido em um movimento de reorganização de sua estrutura política e na condição de uma potência colonizadora que apontava para recompor sua condição de dominação sobre territórios como o brasileiro.

A eclosão em Portugal da Revolução Liberal, em agosto de 1820, na direção de enfrentar a crise portuguesa e reorganizar o país, apresentava ambiguidades como a de tentar limitar o poder da monarquia absoluta ao mesmo tempo em que exigia o retorno da família real à Metrópole, impondo fortes restrições à manutenção de alguma autonomia aplicada ao Brasil desde a chegada da Corte, em 1808. Esse movimento foi fortemente marcado pelo ideário das “Luzes” e da “Razão”, signos fortes no movimento Iluminista de origem francesa. E diretamente envolvida no acontecimento estava a Maçonaria.

Logo, o tema da exigência do retorno de Dom João VI a Portugal seria transformado em questão essencial nos debates, tanto na Metrópole quanto no Brasil. No Rio, um grupo denominado de “facção portuguesa”, composto por pessoas interessadas na submissão brasileira a Portugal, se tornou vistoso na defesa do retorno do rei a Portugal. Por sua vez, outro agrupamento, o “partido brasileiro”, defendia a permanência de Dom João no Brasil. Esses dois grupos, em linhas gerais, estavam, cada qual, reunidos em torno de interesses políticos e econômicos que os beneficiaria, a depender da decisão do monarca em relação a retornar ou não a Portugal.

Receoso com as possíveis consequências, Dom João VI embarcou de volta a Portugal em abril de 1821, seguido por um contingente de cerca de 4 mil portugueses decididos a voltar à pátria lusa. Em janeiro de 1821, as Cortes começaram os trabalhos de elaboração de uma Constituição, ainda sem a presença dos representantes brasileiros, que chegariam mais tarde e encontrariam uma série de medidas já adotadas e que visavam a modificar as relações com a Colônia, tais como colocar os governos das províncias sob o controle direto de Lisboa, transformando seu desdém pelos locais – os habitantes da colônia – em ações diretas que implicariam em subordinação às vontades metropolitanas. Ao mesmo tempo, certas “prerrogativas” comerciais que autorizavam o comércio direto com a Inglaterra, desde 1810, foram canceladas, impondo assim obstáculos ao comércio local. Ao mesmo tempo, foi autorizado o deslocamento de tropas portuguesas para Pernambuco e para o Rio de Janeiro.

Esse movimento de recolonização crescia progressivamente, provocando reações no Brasil, e o denominado “partido brasileiro” atuou para convencer o príncipe Dom Pedro a permanecer em terras brasileiras, realizando um movimento de contrafluxo que intensificaria as ações em favor do rompimento com Portugal. Esse conjunto de medidas expunha um fenômeno: o Brasil há tempos era maior que sua Metrópole.

É importante acentuar as contradições existentes nos movimentos políticos que, em Portugal, reivindicavam e atuavam pela construção de limites legais à Monarquia e ao mesmo tempo construíam mecanismos que reorganiza-

riam as relações da Metrópole com o Brasil, o que implicaria em recolocá-lo na sua condição de subordinação absoluta às decisões da Corte. Por sua vez, no Brasil, a defesa das condições alcançadas desde 1808, no âmbito dos ideais do Liberalismo, não incluía em sua pauta o fim da escravidão. A atuação de uma figura de influência significativa, José Bonifácio de Andrada e Silva, se apresentava de forma paradoxal ao defender autonomia do Brasil, a entrada de imigrantes, a supressão progressiva do tráfico de escravos e até mesmo a distribuição de terras.

Em Portugal, o retorno de Dom João e de sua corte não se mostrou suficiente para aplacar as ações de recolonização que paulatinamente se manifestavam, de forma crescente, por meio da emissão de normas que tendiam a limitar o campo de atuação do príncipe Dom Pedro, no Brasil. No início de dezembro de 1821, aportavam no Brasil decretos que extinguíam o governo de Dom Pedro, impunham a submissão das juntas provinciais ao governo de Lisboa e a decisão que seria a mais impactante: o imediato retorno de Dom Pedro a Portugal e, na sequência, a orientação para que o príncipe se deslocasse pela Europa, especialmente pela Espanha, França e Inglaterra, numa espécie de exílio cultural.

A partir de janeiro de 1822 as relações do Brasil com Portugal se tornaram mais tensas e, ainda no mesmo mês de janeiro, Dom Pedro decidiu não regressar a Lisboa, sinalizando logo em seguida que a força não seria a melhor forma de manter as ligações entre o Brasil e Portugal. Amparado em interesses das elites locais, o Príncipe procurava resistir às pressões sem efetivar o rompimento absoluto e defi-

nitivo, até mesmo porque o seu pai ainda era o soberano português e ele próprio, por direito, deveria sucedê-lo no trono. O interesse dos Bragança estava no meio desse complexo processo, é bom que se lembre!

Essa ambiguidade também esteve vinculada às dificuldades internas, uma vez que grande parte dos apoiadores da independência não desejavam que o fenômeno se aprofundasse e desencadeasse ações que desestabilizassem a estrutura da grande propriedade e do trabalho escravizado. Revoltas e revoluções, a exemplo do Chile e do México, eram invejáveis porque ameaçariam os interesses das elites no Brasil, o que implicaria cuidados para que a independência ocorresse apenas no plano político, sem alterar as relações sociais e econômicas internas. Nessa mesma direção, a transformação da Colônia espanhola na América que, ao fim e ao cabo, deu origem a diversas repúblicas, configurava uma sombra no imaginário dos áulicos que cercavam Dom Pedro.

No curso de uma viagem a São Paulo, em setembro de 1822, Dom Pedro foi informado que as Cortes emitiram novas ordens para o seu retorno imediato a Portugal. O influente ministro José Bonifácio de Andrada e Silva, um paulista que ficara por mais de três décadas na Europa, período no qual se aperfeiçoara em várias áreas, integrando sociedades científicas e possuidor de um olhar cético em relação à manutenção de relações de respeito recíproco com Portugal, alerta o Príncipe de que não existia mais espaço ou tempo para tergiversações quanto às medidas a serem tomadas.

Na Corte, e no Rio de Janeiro, a movimentação se mostrava grande, envolvendo diversas personagens: da Rainha Dona Carlota Joaquina, em Portugal, trabalhando para tornar o príncipe Dom Miguel o herdeiro do trono, à Princesa Dona Leopoldina, no Rio, apoiando José Bonifácio na direção de constringer Dom Pedro a levar adiante a separação do Brasil de Portugal.

O aprofundamento da crise se encaminhou para o desenlace que conhecemos: a Independência. Dom Pedro decidiu que tropas portuguesas no Brasil eram inimigas, demonstrando que já tomara a decisão de confrontar a Corte. No dia 7 de setembro de 1822, nas proximidades de um riacho, o Ipiranga, ao receber correspondências com a exigência de seu retorno, decidiu pelo rompimento com Portugal, declarando a Independência. Logo, em 12 de outubro, o então Príncipe receberia o título de imperador constitucional do Brasil, iniciando outra etapa conturbada e complexa que seria a organização no país, agora um Império.

A Independência, considerada um evento impactante na história do Brasil, imageticamente ganharia forte representação na tela “O Grito do Ipiranga”, pintada anos depois, entre 1886 e 1888, por Pedro Américo. A obra, repleta de plasticidade e de beleza, pouco guarda das condições reais daquele momento em que Dom Pedro, montando em um mular, envolto pela poeira e, possivelmente, bastante cansado da viagem. A cena real em nada corresponde à figura altaneira e poderosa daquela obra iconográfica. A própria data – 7 de setembro – só alcançou destaque no calendário a partir de 1860.

O Império brasileiro desapareceria em 15 de novembro 1889, sob um Golpe que depôs o Imperador Pedro II e, tal como nas circunstâncias do 7 de setembro de 1822, excluiu a população do contexto e das decisões que a elite nacional adotara. É relevante lembrar que a Independência do Brasil não se resume ao grito do Ipiranga e tampouco ocorreu de forma intempestiva no 7 de setembro de 1822; pelo contrário, é um fenômeno decorrente de um processo histórico mais longo e complexo que o contemplou.

Referências

CUNHA, Pedro Octávio Carneiro da. A fundação de um Império Liberal. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo II. O Brasil Monárquico. 1. O processo de emancipação. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1993. p. 135-178.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

OLIVEIRA, Cecília Salles. Independência do Brasil – 7 de setembro de 182. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 207-210.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VILLA, Marco Antonio. *Um país chamado Brasil*. A história do Brasil do Descobrimento ao Século XXI. 2. ed. São Paulo: Crítica, 2021.

1.1.2 Tema PASSE – Triênio 2019-2021 – 3ª etapa

Os fragmentos textuais que seguem vinculados por um mesmo eixo temático, procuram fornecer alguns subsídios que auxiliem o candidato em uma reflexão inicial para o encaminhamento da redação a ser desenvolvida por ele. Assim, devem ser lidos com atenção.

TEXTO 1:

Se todo animal inspira sempre ternura, que houve, então, com o homem?

(ROSA, Guimarães. *Ave, palavra*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001)

TEXTO 2:

Troque seu cachorro por uma criança pobre
Sem parentes, sem carinho, sem rango e sem cobre
Deixe na história da sua vida uma notícia nobre
Tem muita gente por aí que tá querendo
Levar uma vida de cão
Eu conheço um garotinho que queria ter nascido
Pastor-alemão
Esse é o rock-despedida pra minha cachorrinha
chamada sua mãe
Seja mais humano, seja menos canino
Dê guarida pro cachorro mas também dê pro
menino
Senão um dia desses você vai amanhecer latindo
(JAIME, Léo. *Rock da cachorra*)

TEXTO 3:

A humanização dos animais domésticos é um assunto que pode ser observado de vários pontos de vista, como um caleidoscópio de sentimentos, necessários cuidados com os bichinhos, interesses comerciais e mudanças de comportamento na sociedade brasileira. A ponte que levou os bichos de estimação da existência regrada no quintal ao reinado quase absoluto dentro da casa dos donos foi construída como uma série de iniciativas e investimentos que acalmaram as pulsões naturais do animal, explica Jean Segata, professor de antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ela está pavimentada pela necessidade cada vez maior de companhia dos seres humanos, muitos deles desacreditados em gente – e em amor de gente. Por trás disso – e sustentando tudo isso –, esconde-se a indústria pet, que percebeu na humanização dos animais domésticos uma ótima oportunidade de crescimento.

(Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2014/10/07/noticias-saude,191429/cada-vez-mais-animais-de-estimacao-sao-tratados-como-gente-e-recebem-c.shtml>. Acesso em: 8 nov. 2021)

A relação do homem com os outros animais é uma constante ao longo dos tempos. Seja por razões de natureza econômica, mais ou menos explícitas, seja por impulsos de caráter sentimental, de afeição ou repulsa, as origens que marcam os vínculos entre eles perdem-se no decorrer da história, encontrando-se sinais de sua existência no âmbito das mais diversas civilizações, nos graus mais variados de desenvolvimento. Nos últimos anos, contudo, essa

relação viu-se marcada por níveis consideráveis de recrudescimento, em alguns atos de crueldade praticados pelos humanos em relação a eles, mas, sobretudo, na adoção de gestos de grande cuidado com os animais de estimação, tomando-os, pode-se mesmo dizer, como iguais, o que enseja um questionamento em torno dos extremos que tem caracterizado tal convívio.

Refletindo a esse respeito, e considerando, como ponto de partida, os elementos trazidos pelos fragmentos textuais, elabore um texto dissertativo-argumentativo, atendendo às orientações dispostas no edital do PASSE TRIÊNIO 2019-2021 – 3ª ETAPA, no qual se discutam aspectos da relação entre o homem e os animais de estimação, características e possíveis implicações desse relacionamento para o futuro da espécie humana.

Paratexto

Comunidades híbridas: o que podem os animais na teia da vida?

Angela Maria Guida²

E se coabita o mundo.
(Jacques Derrida)

² Pós-doutora em Estudos Literários pela UFMG. Professora Efetiva da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul FAALC/EaD.

*Agora uma das chaves fundamentais do porvir é
justamente a coabitação entre as espécies,
sobretudo a espécie humana e
seus outros, as plantas e os animais.*
(Evando Nascimento)

*Tomara meu Deus, tomara
Que tudo que nos separa
Não frutifique, não valha,
Tomara, meu Deus.*
(Alceu Valença)

Stefano Mancuso (2021), em sua participação na 19^a edição da FLIP (Festa Literária Internacional de Parati), relatou uma experiência de pesquisa desenvolvida na Noruega com crianças entre 6 e 11 anos. Segundo o botânico italiano, metade das salas de aula de uma escola foi habitada por plantas, enquanto a outra metade ficou sem o convívio com essa presença vegetal. Durante dois anos, os pesquisadores noruegueses acompanharam os efeitos da presença vegetal nas salas em contato com as crianças que, entre outras coisas, assistiram ao crescimento das plantas com as quais conviveram diariamente. Ao final da pesquisa, conta Mancuso, chegou-se a um resultado singular: os alunos e alunas que ficaram nas salas com as plantas obtiveram um crescimento de 30% nas notas, também se percebeu significativo aumento da capacidade de concentração e de socialização das crianças, bem como uma diminuição dos casos de alunos e alunas doentes em relação àquelas e àqueles que ficaram nas salas onde não havia plantas. Segundo Mancuso, as crianças passaram a amar mais as plantas, cuidar mais delas após essa experiência de convívio com a alteridade vegetal, pois para Mancuso (2021) nós

amamos aquilo que entendemos. Se entendemos, amamos; se amamos, cuidamos, preservamos.

Pois bem, quando falo de animais, o que desejo com esse exemplo relatado pelo autor de *A revolução das plantas*? Ao ouvir a narrativa de Mancuso, fiquei a me perguntar se uma maior proximidade com os animais também não traria esse efeito benéfico na vida daqueles e daquelas que compartilham espaços com outros viventes que não os humanos. Até aí, meu questionamento não apresenta nada de novo, pois basta um rápido olhar ao redor e nos deparamos com inúmeras e diversas pesquisas e situações nas quais estão mais que comprovados os ganhos para os humanos que dividem suas vidas com animais não humanos. Na psicologia, por exemplo, existem muitos relatos, em especial, os ligados à Terapia Assistida por Animais, que corroboram o bem-estar trazido por essa convivência com a alteridade animal – “Os animais de estimação proporcionam melhoria da qualidade de vida para as pessoas, no sentido que eles trazem estados de felicidade, diminuem sentimentos de solidão e auxiliam na melhora de condições físicas e psíquicas” (Giumelli; Santos, 2016, p. 49).

No entanto, gostaria de acreditar que as relações multiespécies ou interespécies fazem mais que isso, ou seja, vão mais longe que proporcionar uma sensação de bem-estar físico e psíquico. Nesse sentido, fui tomada por um acréscimo de esperança quando vislumbrei minha crença, em certa medida, compartilhada na singular temática da proposta de redação para a terceira etapa do PASSE (Programa de Avaliação Seriada Seletiva) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – “Aspectos motivadores da relação

entre o homem e os animais de estimação – características e possíveis implicações desse relacionamento para o futuro da espécie humana.” Como alguém que, desde 2011, tem dedicado boa parte das pesquisas aos estudos animais, ecocrítica, pensamento vegetal e pensamento ecológico a partir do diálogo com artes, filosofias e literaturas, vi nessa iniciativa temática um aceno para uma questão que se faz urgente e necessária, que é fomentar reflexões acerca da forma parasitária e extrativista com a qual o humano tem convivido com as outras espécies do Planeta, uma forma que, sem dúvidas, coloca em situação de risco todos os viventes, inclusive, o próprio humano.

Não estou aqui oferecendo garantias de que aquelas pessoas que dividem o teto com viventes não humanos ou para usar uma terminologia cara aos estudos críticos animais – tutor/a³ animal – serão exímios exemplos no trato com as formas de vida que habitam a casa maior à qual chamamos Terra. Não se trata disso, tampouco não posso ignorar que quem se abre a essa forma de alteridade radical⁴, no mínimo, manifesta em si um acréscimo de abertura para olhar além de si como espécie privilegiada na escala evolutiva, afinal, como diz Guimarães Rosa, “amar os animais é aprendizado de humanidade” (2009, p. 119). Trata-se de uma coexistência, de um viver-com, de um com-viver que Evando Nascimento sinaliza como uma *solidariedade dos viventes*.

³ A denominação “tutor/tutora” tem sido uma alternativa ao uso das expressões dono/a ou proprietário/a de animal de estimação, por acreditar que tais expressões tendem a um assujeitamento do animal.

⁴ Que não apresenta “feições” com o humano. Quanto mais se distanciam as semelhanças antropomórficas, mais se aumenta a radicalidade da alteridade.

[...] um movimento que já está aí, vindo, por vir, a vir, em que os mais diversos grupos de viventes humanos e não humanos se sentem representados e participantes das transformações mundiais.

[...]

É nesse mundo quase inabitável, porém cada vez mais habitado e coabitado, que os viventes compartilham suas existências: humano, animais em geral, plantas em geral, e todas as formas intermediárias entre o orgânico e o inorgânico (Nascimento, 2021, p. 200 e 222).

Dominique Lestel trabalha com a ideia de “comunidades híbridas” para pensar as relações do humano com outras espécies, sendo os animais de estimação parte dessas comunidades. Segundo Lestel (2011), as comunidades híbridas são formadas tendo em vista o compartilhamento de sentidos e de interesses na diversidade das relações do humano com outros viventes não humanos. Um dado significativo apontado por Lestel no que diz respeito às comunidades híbridas é o contágio entre as espécies, pois, para o pesquisador francês, não é apenas o humano quem domestica o animal não humano quando o traz para seu convívio. Numa relação interespecífica, todos os envolvidos são, de alguma forma, impregnados pela presença um do outro. “A domesticação dos homens e dos animais é conjunta e essa reciprocidade constitui o fundamento maior das comunidades híbridas. [...] O homem, ele mesmo, não sai ileso do processo de domesticação” (Lestel, 2011, p. 13-14).

Gostaria de poder pensar nessa “domesticação” do humano como um aceno para a questão posta na proposta de redação do PASSE/2022 já aqui mencionada, isto é, que o humano, “contaminado” pelo olhar do vivente não humano próximo dele possa pensar para além do espaço doméstico e estender sua compaixão a todas as formas de vida que habitam o Planeta e assumir a responsabilidade por fazer dessa casa chamada Terra um lugar digno de se morar, ainda que provisoriamente. Acredito também que a literatura e as artes em geral podem ser boas aliadas nessa travessia. São abundantes os exemplos de comunidades híbridas na literatura brasileira. De pronto, me vêm à mente Clarice Lispector com suas galinhas, cães, macacos; Guimarães Rosa com seus bois, onças, pássaros; Carlos Drummond de Andrade e toda sua fauna e flora poética; Manoel de Barros, com seu bestiário poético pantaneiro. Talvez, um dos casos literários mais conhecidos se dê em *Vidas Secas*, obra na qual podemos vislumbrar um claro exemplo de comunidade híbrida a partir da relação da família de Fabiano com a cachorra Baleia, tão protagonista da obra de Graciliano Ramos como os personagens humanos que a constituem – “Baleia aprovou com um movimento de cauda aquele fenômeno e desejou expressar a sua admiração à dona. Chegou-se a ela em saltos curtos, ofegando, ergueu-se nas pernas traseiras, imitando gente” (Ramos, 1983, p. 39).

Retomando a canção de Alceu Valença que me serviu de epígrafe para iniciar esta escrita, tomara que o humano domestique suas práticas predatórias de exploração da vida e, contaminado pelo olhar do animal, de estimação ou não, ganhe aprendizado na arte de com-viver sem destruir, porque o antropoceno é uma era da qual não há do que se

orgulhar. Talvez não seja mesmo gratuito que essa palavra, nos últimos tempos, tenha ganhado tanta presença nas discussões acadêmicas, bem como em outros espaços, afinal, o antropoceno marca a presença e a ação humana sobre a terra. “A era em que nossa presença no globo teria alterado fundamentalmente sua estrutura e funcionamento” (Nascimento, 2021, p. 210). No entanto, mesmo com essa aura apocalíptica rondando o antropoceno, Donna Haraway (2014) nos alerta para que não compremos a ideia falaciosa de que tudo está perdido. As ações humanas sobre a Terra dão indícios de serem desastrosas, sim, isso é incontestável, porém é necessário aprender a operar com as contingências, a fim de garantir o futuro das espécies, sejam elas humanas e não humanas; um futuro que se encontra ativamente atrelado a nossa responsabilidade para conduzir o presente, daí, nas palavras de Haraway, ser tão urgente que aprendamos a nos importar mais com o mundo.

Ao pensar na responsabilidade com a Terra, concordo com o filósofo italiano, Emanuele Coccia (2021), quando ele diz que deveríamos ter em mente que nossa relação com qualquer ser vivo precisa se pautar na consciência de que, antes de tudo, trata-se de vida, a mesma vida, apesar de assumir formatos e aparências diferentes de nós humanos (uma árvore, uma planta, um cão, um gato, um elefante, um rio etc...), enfim, é a teia da vida da qual tanto falou o cientista Fritjof Capra, sobretudo, no livro *Ponto de Mutação*, ao defender o pensamento ecológico, que é um pensamento sustentado na diversidade e comunhão/co-existência de todas as formas de vida da Terra, pensamento esse que, há muito tempo, vem sendo defendido por pensadores dos povos originários tais como Ailton Krenak e Davi Kopenawa.

Desse modo, sou tentada a acreditar que o futuro da espécie humana, questão tão bem posta no tema de redação do PASSE, quiçá se encontre na coexistência entre todas as formas de vida da Terra, coexistência que bem pode começar com um pequeno passo, que é abrir a porta de casa para a entrada de uma espécie companheira com feições diferentes da humana, exercendo, assim, o que Derrida chamou de alteridade absoluta.⁵ “Tomara, meu Deus, tomara/ E o nosso amor se declare muito maior/e não pare em nós” (Valença, 1992), estenda-se a todos os seres viventes, tomara!...

Referências

COCCIA, Emanuele. *Metamorfoses*. (2021). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b914i_a3gUU. Acesso em: 30 maio 2022.

DERRIDA, Jacques. *O animal que logo sou*. Trad. Fábio Landa. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com Animais de Estimação: Um Estudo Fenomenológico. *Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies*, v. 22, n. 1, p. 49-58, jan./jun. 2016.

HARAWAY, Donna. Entrevista concedida a Viveiros de Castro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1x00-xUHOLA8>. Acesso em: 30 maio 2022.

LESTEL, Dominique. A animalidade, o humano e as comunidades híbridas. In: MACIEL, Maria Esther (org.). *Pensar / escrever o animal*. Ensaios de zoopoética e biopolítica. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. p. 23-53.

⁵ “Ele tem seu ponto de vista sobre mim. O ponto de vista do outro absoluto, e nada me terá feito pensar tanto sobre essa alteridade absoluta do vizinho ou do próximo quanto os momentos em que eu me vejo visto nu sob o olhar de um gato” (2002, p. 28).

MANCUSO, Stefano. *Literatura e plantas*. (2021). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jMGk2YfzPXs&t=4s>. Acesso em: 30 maio 2022.

NASCIMENTO, Evando. Derrida e as plantas: disseminações. In: ARAÚJO, Nabil (org.). *Sobre o perdão e a solidariedade dos viventes*. Diálogos com Jacques Derrida e Evando Nascimento. São Paulo: Alameda, 2021.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. Rio de Janeiro: Record, 1983.

ROSA, Guimarães. *Ave, palavra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

VALENÇA, Alceu. Tomara. In: *Álbum 7 desejos*, 1992.

1.1.3 Tema PSV-UEMS

Leia, atentamente, os fragmentos textuais que seguem, os quais buscam oferecer subsídios para o encaminhamento da redação a ser desenvolvida pelo candidato.

TEXTO 1:

“Índio”: termo imposto pelo colonizador, supostamente em função de desvio de rota. O termo variou no início da colonização: “negros da terra”; “gentios”. “Índio” foi imposto para homogeneizar as nações indígenas dentro do processo de racialização forjado para a criação da figura do “índio genérico”, ou seja, que falaria tupi, cultuaria Tupã e viveria em ocas, na floresta. A literatura indígena tem desconstruído o termo “índio”; temos proposto o termo “indígena”, aquele que é originário.

(Fonte: APIBOficial. Articulação dos Povos Indígenas. Postagem On-line via @literaturaindigenabrasil. Adaptado)

TEXTO 2:

Jaider Esbell foi um artista, curador, escritor, educador, ativista, promotor cultural e pensador contemporâneo indígena da etnia Macuxi. Seu trabalho e pensamento emancipador estiveram na Bienal de São Paulo, realizada no Parque do Ibirapuera, na capital paulista, em 2021.

Jaider era um dos mais consistentes teóricos de arte indígena do País. Encontrado morto em novembro de 2021, Esbell vivia o auge do reconhecimento como estudioso e como artista. Em outubro, duas de suas obras, os trabalhos Carta ao Velho Mundo (2018-2019) e Na Terra Sem Males (2021), foram anunciadas como novas aquisições do Centre Georges Pompidou (o famoso Beaubourg), de Paris.

Oriundo da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, onde viveu até os 18 anos, Jaider nasceu em Normandia (RR).

Praticamente toda a histórica 34^a Bienal de São Paulo se assentou no pensamento e na articulação artística de Jaider Esbell, assim como a coletiva em curso no Museu de Arte Moderna (MAM), próximo ao Pavilhão da Bienal. No MAM, Esbell foi curador da mostra “Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea”, que reúne 34 artistas dos povos Baniwa, Guaraní Mbya, Huni Kuin, Krenak, Karipuna, Lakota, Makuxi, Marubo, Pataxó, Paramona, Taurepang, Tapirapé, Tikmu’um, Maxakali, Tukano, Wapichana, Xakriabá, Xirixana e Yanomami.

A partir de 2013, quando passou a percorrer museus pela Europa, Jaider Esbell começou a desenvolver o conceito que chamou de “artevismo”, um ativismo contínuo que preconizava o resgate das motivações essenciais da arte indígena.



Fig. 01: O artista Jaider Esbell posa para foto em frente a uma de suas obras.



Fig. 02: Obra Morî' erenkato eseru' – Cantos para a vida, da artista Daiara Tukato, também exposta na 34^a Bienal de São Paulo.

(Fonte: Portal das Artes e Casa Um. Org. Adaptado)

TEXTO 3:

Quem são os Brô MC's, primeiro grupo de rap indígena do Brasil

Das aldeias Jaguapirú e Bororó, que ficam na cidade de Dourados, eles misturam português e guarani para falar de seu cotidiano. “Chego e rimo o rap guarani e kaiowá/ Você não consegue me olhar/ E se me olha não consegue me ver/ Aqui é o rap guarani que está chegando pra revolucionar/ O tempo nos espera e estamos chegando/ Por isso venha com nós/ Nós te chamamos pra revolucionar/ Aldeia unida, mostra a cara”, canta a música Eju Orendive, em trecho traduzido para o português, língua também presente nas letras do quarteto composto por Charlie Peixoto, Bruno Veron, Kelvin Peixoto e Clemerson Veron.

Koangagua

Hai amoite ndoikua'ai mbaeve
Korap oguarê amoite tenonde
Apuka penderehe, nde ave reikotevê
Che ñe>e avamba'e oi chendive
Añe'e haetegua ndaikosei ndechagua
Aporahei opaichagua ajuahechuka
Ava mombeuha ava koangagua
Rap ochechuka upea ha'e tegua

(Fonte: Nexo Jornal; Revista Continente e Vagalume. Adaptado)

Além dos Brôs MC's, o Mato Grosso do Sul, em razão não apenas de sua localização geográfica, que favoreceu o trânsito de diferentes povos como no caminho de Peabiru, como também em função dos processos de colonização e de povoamento, é celeiro

de diversas produções artísticas de pessoas indígenas. Escritores, como Gleycieli Nonato, bem como outros representantes dos povos originários, como Marçal de Souza Tupã'i e Marcos Terena, levantam a voz para expor suas histórias e suas lutas pelo reconhecimento e pelos direitos de suas comunidades.

Refletindo a esse respeito, e considerando, como ponto de partida, os elementos trazidos pelos fragmentos destacados, elabore um texto dissertativo-argumentativo, atendendo às orientações dispostas no Edital do Processo Seletivo Vestibular UEMS 2022, no qual se discutam aspectos das culturas dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul.

Paratexto

Indígenas: habitantes do Brasil

Rosana Cristina Zanelatto Santos⁶

O verde da bandeira que os brasileiros carregavam representava a mata que a civilização nos tirou; vivemos nas terras do governo, como párias, esmagados sempre. O amarelo, que representava a riqueza do Brasil, a pesca e a caça, hoje estão ausentes de nossa terra; tiraram-nos tudo em nome da civilização. O branco, que simbolizava a paz tão dese-

⁶ Doutora em Letras (USP). Professora Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pesquisadora do CNPq (PQ) e da Fundect-MS.

jada, hoje está ausente do homem. E, finalmente, o azul, que representava o céu, na sua beleza florida – estrelas e astros a brilhar –, foi a única coisa que a civilização deixou ao índio, e isso porque ela não pôde conquistar ainda... (Marçal Guarani *apud* Prezia, 2006, p. 33-34).

Em 2008, foi promulgada a Lei nº 11.645, que tornou obrigatória a inclusão de conteúdos de cultura e de história afro-brasileira e indígena nos ensinamentos fundamental e médio, que deveriam ser ministrados em todo o currículo escolar, especialmente nas áreas de educação artística, de literatura e de história brasileira.

Isso significa um avanço, ainda que tardio, no estudo não somente das raízes da formação cultural brasileira, mas sobretudo um componente que problematiza os modos como os conhecimentos são construídos. Para usarmos um pensamento em voga, trata-se de uma oportunidade de reavaliação das epistemologias que temos utilizado para estabelecer este ou aquele conhecimento. A pedra de toque aqui é a epistemologia. O que significa essa palavra?

Recorreremos a uma definição de base etimológica, proposta por Grada Kilomba, psicóloga e artista interdisciplinar nascida em Lisboa e com ascendência africana. Em *Memórias da plantação*: episódios de racismo cotidiano, lemos:

A epistemologia, derivada das palavras gregas ‘episteme’, que significa conhecimento, e ‘logos’, que significa ciência, é a ciência da aquisição de conhecimento e determina que questões merecem ser colocadas (temas), como analisar e explicar um fenômeno (para-

digmas) e como conduzir pesquisas para produzir conhecimento (métodos), e nesse sentido define não apenas o que é o conhecimento verdadeiro, mas também em quem acreditar e em quem confiar. Mas quem define quais perguntas merecem ser feitas? Quem as está perguntando? Que as está explicando? E para quem as respostas estão direcionadas? (Kilomba, 2019, p. 54).

Segundo a orientação de Kilomba, devemos buscar, respondendo às perguntas que ela deixa ao final de sua definição de epistemologia, outras formas de pensar a estruturação de nosso conhecimento e isso passa, necessariamente, pelas palavras que utilizamos. No caso específico dos povos indígenas, vejamos, pois, o uso das expressões “indígena” e “índio”. Segundo Márcia Mura⁷, escritora e educadora indígena,

Índio é um termo genérico, que não considera as especificidades que existem entre os povos indígenas, como as especificidades linguísticas, culturais e mesmo a especificidade de tempo de contato com a sociedade não indígena. [...] Em contrapartida, indígena é uma palavra que significa natural do lugar em que

⁷ “Os Mura ocupam vastas áreas no complexo hídrico dos rios Madeira, Amazonas e Purus. Vivem tanto em Terras Indígenas, quanto nos centros urbanos regionais, como Manaus, Autazes e Borba. Desde as primeiras notícias do século XVII são descritos como um povo navegante, de ampla mobilidade territorial e exímio conhecimento dos caminhos por entre igarapés, furos, ilhas e lagos. Em seu longo histórico de contato, sofreram diversos estigmas, massacres e perdas demográficas, linguísticas e culturais. Originariamente falantes de uma língua isolada, os Mura passaram a utilizar o Nheengatú (Língua Geral Amazônica) no intercâmbio com brancos, negros e demais populações indígenas. No século XX, o português se tornou a principal língua utilizada. No presente, a despeito das mudanças históricas, os Mura realizam diversos esforços para serem plenamente reconhecidos enquanto povo diferenciado” (Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Mura>. Acesso em: 15 jul. 2022).

vive. [...] O que o movimento indígena reivindica é que esse termo [índio], que é colonizador, que reproduz um pejorativo que remete à ideia eurocêntrica de que somos atrasados, de que somos todos iguais, no sentido de que as diferenças linguísticas e culturais são desconsideradas, seja substituído por como nos autodenominamos.⁸

A reivindicação exposta por Márcia Mura é legítima, na medida em que expressões generalizantes como “índio” carregam as perspectivas, as expectativas e os pré-conceitos de sujeitos que não fazem parte dessa comunidade e que muitas vezes desconhecem o que esses sujeitos que eles chamam de “índios” dizem e esperam de si próprios. Não é por acaso que, por muito tempo, o sujeito indígena era tratado/reconhecido como “objeto” nas relações com os não indígenas, indo desde o seu valor como mercadoria até a sua condição em pesquisas acadêmicas.

Se pensarmos na legitimidade da reivindicação de Mura, também é preciso que nos voltemos para legalização de outras situações, aparentemente banais, dentro, por exemplo, do currículo escolar. Uma delas é o “dia do índio”. Muitos brasileiros não conhecem a trajetória de estabelecimento do dia 19 de abril como a data destinada à efeméride. Vejamos:

O Presidente da República, [Getúlio Vargas], usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, e tendo em vista que o Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, reunido no México, em 1940, propôs aos países da América a adoção da data de 19

⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/04/19/indio-ou-indigena-entenda-a-diferenca-entre-os-dois-termos.ghtml>. Acesso em: 15 jul. 2022.

de abril para o ‘Dia do Índio’, Decreta: Art. 1º - É considerada – Dia do Índio – a data de 19 de abril.⁹

A instituição dessa data comemorativa está envolta em uma conjunção histórica maior, por ocasião do tal congresso. Porém, se nos lembrarmos do governo varguista e de seu projeto de nação brasileira, há algumas características que marcaram sua relação com os povos indígenas: o objetivo de transformá-los em cidadãos produtivos, ao modo não indígena e capitalista, e a busca de sua assimilação à cultura brasileira (Cf. Longo, 2017).

Façamos um deslocamento temporal dos anos 1940 para 2022. A única deputada federal indígena até o ano de 2022, Joenia Wapichana,¹⁰ trouxe um projeto de lei para a Câmara dos Deputados, para que se instituisse em 19 de abril, em substituição ao folclórico e com caráter de entretenimento “dia do índio”, o “Dia dos Povos Indígenas”. Depois de aprovado na Câmara, o projeto também foi aprovado no Senado, sendo vetado pelo presidente da República, sob a justificativa de não haver interesse público, nem fundamentação robusta e suficiente para o ato. Porém, em 5 de julho de 2022, a Câmara e o Senado derrubaram o veto do presidente, e o 19 de abril passa a ser o “Dia dos Povos Indígenas”.

⁹ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-5540-2-junho-1943-415603-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 jul. 2022.

¹⁰ “Além do vale do rio Uraricoera, os Wapichana ocupam tradicionalmente o vale do rio Tacutu, ao lado dos Macuxi, os quais habitam também a região de serras mais a leste de Roraima. Atualmente, os Wapichana são uma população total de cerca de 13 mil indivíduos, habitando o interflúvio dos rios Branco e Rupununi, na fronteira entre o Brasil e a Guiana, e constituem a maior população de falantes de Aruak no norte-amazônico” (Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Mura>. Acesso em: 15 jul. 2022).

Trouxemos para este texto dois modos de reavaliar como os conhecimentos sobre os povos indígenas foram/são construídos, problematizando-os de modo adequado ao espaço que tivemos para tanto, propondo que a escola deve, sob a égide da formação crítica do sujeito, pensar e repensar não somente os conteúdos atinentes à cultura e à literatura indígena, mas também todos os demais conteúdos que nos são oferecidos sem que os conheçamos com a profundidade necessária.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena'. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 15 jul. 2022.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LONGO, Danielle Thais Vital Gonçalves. O indigenismo brasileiro na Revista América Indígena (1941-1945). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 8.; SEMANA DE HISTÓRIA, 22., 2017, Maringá. *Anais [...]*. Maringá: UEM, 2017. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3546.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

PREZIA, Benedito. *Marçal Guarani: a voz que não pode ser esquecida*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

2



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Como se faz necessário em todo concurso, a banca estabelece as diretrizes de avaliação de seu processo avaliativo. Em caso de provas com questões discursivas dissertativas e de provas de redação, os balizadores são as diretrizes que norteiam o olhar dos avaliadores.

No edital de abertura (e no *Manual do Candidato*, no caso do processo seletivo vestibular da UFMS), são publicados os critérios adotados para a devida avaliação dos textos produzidos pelos candidatos.

Considerando a importância da redação como instrumento de avaliação dos candidatos ao ensino superior, adotam-se, como critérios para sua correção, os seguintes pontos:

REDAÇÃO – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO¹¹ (PSV-UFMS 2023 e PASSE-UFMS)

- **Tópico 1 - Adequação temática:** é primordial que a redação atenda ao tema da proposta motivadora, demonstrando a partir de sua abordagem, essa vinculação. Constatando-se o não cumprimento da adequação temática pelo candidato, configura-se uma justificativa para que a Banca Avaliadora não considere o texto em relação aos demais critérios, aplicando-se a ele, sumariamente, a nota 100 (cem), ou seja, os Tópicos 2, 3, 4 e 5 não serão avaliados pela Banca nesses casos.

- **Tópico 2 – Organização e progressão textual:** é indispensável que, desdobrando-se em torno de uma temática específica, o candidato promova a correta hierarquização das partes que compõem o texto, relacionando informações já conhecidas com outras que demonstrem sua contribuição, nos limites que a redação e o contexto permitem, para a discussão do assunto em pauta.

- **Tópico 3 – Estrutura e desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo:** é necessário que, em atendimento à proposta motivadora, desenvolva-se um texto que atenda às particularidades do tipo dissertativo, mas não apenas em sua vertente expositiva. Dado que se espera certo domínio do tema exigido, o candidato deve articular a(s)

¹¹ Ver em: https://ingresso.ufms.br/files/2022/09/edital_prograd_2022_278.pdf.

tese(s) em favor de sua abordagem de modo a reunir argumentos que consolidem a perspectiva adotada e atuem sobre outros sujeitos, orientando-os rumo à adesão de suas ideias. Constatando-se o não atendimento da estrutura e desenvolvimento do texto dissertativo argumentativo pelo candidato, configura-se uma justificativa para que a Banca Avaliadora não considere o texto em relação aos demais critérios, aplicando-se a ele, sumariamente, a nota 100 (cem), ou seja, os Tópicos 1, 2, 4 e 5 não serão avaliados pela Banca nesses casos.

- Tópico 4 – Aspectos de coesão e coerência: é fundamental que, no desenvolvimento da redação, os elementos linguísticos empregados pelo candidato na conexão das partes que a compõem, cumprindo funções sintático-semânticas específicas, evidenciem a relação adequada entre a configuração local e a global do texto, seja em movimentos anafóricos e/ou catafóricos, contribuindo de modo decisivo, para perfazer uma totalidade na qual os princípios de unidade do sentido estejam presentes.

- Tópico 5 – Emprego da norma padrão da língua portuguesa: é essencial que, na redação, evidencie-se o conhecimento do candidato a respeito da norma padrão da língua portuguesa, evitando-se erros de natureza gramatical de qualquer espécie, bem como se atestando a correta seleção vocabular em razão das especificidades do texto a ser desenvolvido e do contexto em que ele se insere.

No interior dos tópicos, encontra-se a subdivisão em níveis, situados em ordem crescente de valoração (de 0 a 200 pontos), indicando-se os elementos considerados para a atribuição da nota de cada um deles à redação do candidato. Ressalte-se que, para a devida quantificação do índice a definir os níveis em questão, o parâmetro é sempre a extensão do texto produzido pelo candidato, obedecido o número de linhas no âmbito dos limites estabelecidos pelo Edital.

TÓPICO 1 – ADEQUAÇÃO TEMÁTICA

NÍVEIS	CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
I	Desenvolvimento superficial do tema, marcado pela ausência de observações que acompanhem sua abordagem.	50 pontos
II	Desenvolvimento razoável do tema, a partir de considerações próximas do senso comum.	100 pontos
III	Desenvolvimento razoável do tema, com indícios de autoria, ainda que marcado pela presença de argumentos previsíveis.	150 pontos
IV	Bom desenvolvimento do tema, a partir de um repertório cultural produtivo e de considerações que fogem do senso comum, apoiando-se em dados pertinentes ao contexto visado.	200 pontos

O tópico 1 avalia o entendimento e a profundidade da reflexão do candidato em relação à proposta temática, de modo que as diferentes abordagens demonstrarão os diferentes níveis de tratamento do tema.

Dessa forma, se o candidato não fugiu completamente do tema proposto, ele terá sua reflexão superficial, ou razoável, dentro do senso comum, ou razoável com pequenos indícios de autoria e com previsibilidade ou ainda bom desenvolvimento, com reflexão própria, acima do senso comum.

TÓPICO 2 – ORGANIZAÇÃO E PROGRESSÃO TEXTUAL

NÍVEIS	CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
I	Apresentação de informações, fatos e opiniões precariamente relacionadas ao tema, incluindo-se citações descontextualizadas e/ou cuja contextualização revela-se inadequada, evidenciando-se desconhecimento efetivo do conjunto de reflexões em que se inserem.	50 pontos
II	Apresentação de informações, fatos e opiniões pertinentes ao tema proposto, mas sem articulação e/ou com contradições, ou que se limita a reproduzir argumentos constantes na proposta de redação.	100 pontos
III	Seleção de informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, organizando-os e relacionando-os de forma pouco consistente em defesa de um ponto de vista destacado em seu texto.	150 pontos
IV	Seleção, organização e elaboração, de forma consistente, de informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto em defesa do ponto de vista destacado no texto.	200 pontos

Neste tópico, observa-se que a avaliação se direciona à coerência no desenvolvimento das ideias e a progressão dessas ideias no texto argumentativo.

No nível I, o candidato apresenta um texto que traz informações pouco relacionadas ao tema, ou seja, se houver um elo entre as ideias e a proposta, ela não se revela textualmente de forma eficaz.

Outro dado muito importante aí é o reconhecimento de citações descontextualizadas ou com uma tentativa bastante inconsistente de contextualização, além de frequentes excrescências (Cf. Garcia, 2004).

No nível II, encontram-se dados relacionados ao tema de forma explícita no texto, mas que são relacionados de modo ainda precário, levando ao reconhecimento de falta de articulação ou levando a contradições ou, em outras palavras, à incoerência.

Ainda estão no nível II aqueles textos em que o candidato não traz nenhuma reflexão própria, não extrapolando as ideias já contidas na folha de redação, nos textos motivadores.

No nível III, é comum haver certo grau de incoerência no texto, geralmente relacionado a um aspecto dentro de um parágrafo ou a uma proposta de texto que se realiza parcialmente ou ainda a uma conclusão com dado não tratado ao longo do texto.

No nível IV, há uma seleção de dados eficientemente relacionados, de modo que o texto progrida em ideias e o todo seja coerente e autoral.

TÓPICO 3 – ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

NÍVEIS	CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
I	Apresentação de exemplar do texto dissertativo-argumentativo inconsistente. Não há sequer organização dos parágrafos que evidenciem sua estrutura.	50 pontos
II	Apresentação de exemplar do texto dissertativo-argumentativo precário. Há organização dos parágrafos, mas estes não contemplam a relação tese-argumentos em seu desenvolvimento. E/OU Presença de fórmulas de organização textual cujo teor genérico promova a simples padronização esquematizante da redação, revelando entendimento mecanicista e superficial da textualidade.	100 pontos
III	Apresentação de exemplar do texto dissertativo-argumentativo razoável. A organização dos parágrafos contempla a relação tese-argumentos, mas de modo equivocado.	150 pontos
IV	Apresentação de exemplar do texto dissertativo-argumentativo consistente. A organização dos parágrafos contempla a relação tese-argumentos de modo adequado.	200 pontos

Observa-se, neste tópico 3, salvo em raríssimos casos, que a paragrafação mínima e argumentação rudimentar garantem o nível II de avaliação. Percebe-se, portanto, uma proposição bastante positiva do texto do candidato que tiver uma produção minimamente validada.

Os casos de nível I remetem para textos em bloco, os famosos “tijolões”, sem organização interna nítida, e argumentação de caráter embrionário, sem que a tese esteja clara e considerando que a defesa apresente um arremedo de argumento.

O nível II aponta para textos que apresentam uma tese possivelmente sem clareza em sua apresentação e que apresentem parágrafos que não sustentam tal tese ou que ficam andando em círculos e se repetindo a mesma ideia com palavras diferentes.

Uma outra consideração nesse nível é a presença de textos enquadrados em fórmulas apresentadas, não raro, para as “redações nota 1000 no Enem”, como se encontram em abundância internet afora. Por serem mecanicistas, obviamente tocam a argumentação esperada de modo muito superficial.

O nível III se relaciona ao texto que traz alguma inconsistência na argumentação, na relação tese/argumentos, considerando-se aí também os parágrafos de introdução e de conclusão, e não só os chamados parágrafos de “desenvolvimento”.

Observa-se que entre os níveis II e III ocorre uma situação bastante frequente que é a clareza de que o texto

do candidato visa a um convencimento não relacionado à tese do texto, mas sim ao convencimento do avaliador de que ele, candidato, é merecedor da vaga (Cf. Alvarez Gomes, 2022).

No nível IV, todas as etapas da construção da argumentação estão apropriadas aos objetivos delas próprias e ao desenvolvimento da tese.

TÓPICO 4 – ASPECTOS DE COESÃO E COERÊNCIA

NÍVEIS	CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
I	Articulação inconsistente das partes do texto, com ausência de recursos coesivos, prejudicando, de modo significativo, a construção de sua coerência.	50 pontos
II	Articulação precária das partes do texto e/ou apresentação de problemas frequentes no emprego dos recursos coesivos, prejudicando a construção de sua coerência.	100 pontos
III	Articulação razoável das partes do texto, com problemas eventuais no emprego dos recursos coesivos, e pouco prejuízo para a construção	150 pontos
IV	Articulação adequada das partes do texto, sem equívocos ou com mínimas ocorrências deles na utilização de recursos coesivos, de modo que a construção de sua coerência não se encontra prejudicada.	200 pontos

Apesar de o título do tópico se referir à coerência, vale destacar que ela se refere ao emprego dos recursos coesivos. Esse critério aborda, portanto, o uso de tais recursos de modo que sejam coerentes com o contexto morfológico, sintático e semântico.

Note-se que, quanto a esse critério, é comum encontrar textos cheios de recursos coesivos, referenciais e sequenciais, mas com notas baixas. A presença do elemento de coesão não garante, obviamente, boa avaliação por si só. É preciso considerar a adequação de suas aplicações ao texto.

Como bem pontua Martins Gomes:

[...] no processo de construção de sentidos, os avanços e retomadas, relacionados com os movimentos projetivos e retrospectivos e concretizados por meio de estratégias textuais discursivas, podem ser examinados, interpretados e compreendidos como um espaço de singularização e atividade do sujeito com a linguagem. (...) as marcas coesivas (...) não são simples peças sequenciais, mas elementos e mecanismos que veiculam instruções semântico-pragmáticas e que, portanto, conduzem à interpretação do texto e incidem na construção da coerência e, portanto, de *um* sentido textual (Martins Gomes, 2009, p. 94).

Assim, observados os variados desempenhos, a avaliação considera a gradação que vai do inconsistente ao adequado, passando antes pelo precário e pelo razoável na avaliação do desempenho dessas escolhas.

TÓPICO 5 – EMPREGO DA NORMA PADRÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

NÍVEIS	CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
I	Domínio precário da norma padrão, com graves e frequentes equívocos gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.	50 pontos
II	Domínio razoável da norma padrão, com equívocos gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita pouco aceitáveis nessa etapa de escolaridade.	100 pontos
III	Bom domínio da norma padrão, com pontuais equívocos gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.	150 pontos
IV	Muito bom domínio da norma padrão, com equívocos gramaticais e de convenções da escrita mínimos, ou sem ocorrência deles.	200 pontos

Quanto a este último tópico, são consideradas as questões gramaticais em sentido restrito, ligadas a regras elencadas tradicionalmente na norma padrão culta escrita, o que inclui questões de registro e de convenções de escrita.

Os níveis (precário, razoável, bom e muito bom) são sempre balizados pela extensão do texto do candidato e o que se espera de um indivíduo que tenta uma vaga na universidade e/ou para a qual tenha findado o ensino médio.

Desse modo, vale salientar, a compreensão da avaliação é a de que, mesmo não estando perfeito o texto então produzido, o candidato pode chegar à nota máxima.

REDAÇÃO – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (PSV-UEMS 2023)

a) Adequação temática: é primordial que a redação atenda ao tema da proposta motivadora, demonstrando, a partir de sua abordagem, essa vinculação. Constatando-se o não cumprimento da adequação temática pelo candidato, configura-se uma justificativa para que o texto não seja considerado pela Banca Avaliadora, aplicando-se a ele a nota zero;

b) Organização e progressão textual: é indispensável que, desdobrando-se em torno de uma temática específica, o candidato promova a correta hierarquização das partes que compõem o texto, relacionando informações já conhecidas com outras que demonstrem sua contribuição, nos limites que a redação e o contexto permitem, para a discussão do assunto em pauta.

c) Estrutura e desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo: é necessário que, em atendimento à proposta motivadora, desenvolva-se um texto que atenda às particularidades do tipo dissertativo, mas não apenas em sua vertente expositiva. Dado que se espera certo domínio do tema

exigido, o candidato deve articular a(s) tese(s) em favor de sua abordagem de modo a reunir argumentos que consolidem a perspectiva adotada e atuem sobre outros sujeitos, orientando-os rumo à adesão de suas ideias;

d) Aspectos de coesão e coerência do texto: é fundamental que, no desenvolvimento da redação, os elementos linguísticos empregados pelo candidato na conexão das partes que a compõem, cumprindo funções sintático-semânticas específicas, evidenciem a relação adequada entre a configuração local e a global do texto, seja em movimentos anafóricos e/ou catafóricos, contribuindo, de modo decisivo, para perfazer uma totalidade na qual os princípios de unidade do sentido estejam sempre presentes;

e) Emprego da norma padrão da língua portuguesa: é essencial que, na redação, evidencie-se o conhecimento do candidato a respeito da norma padrão da língua portuguesa, evitando-se inadequações de natureza gramatical de qualquer espécie, bem como se atestando a correta seleção vocabular em razão das especificidades do texto a ser desenvolvido e do contexto em que ele se insere.



3



CASOS DE ELIMINAÇÃO

Sabidamente, o critério da eliminação do candidato nos concursos que aplicam a avaliação de redação é, até onde sabemos, na esfera intelectual, o caso de zero na redação.

Dizemos isso (esfera intelectual), porque há casos de eliminação por vários motivos que vão desde a fraude intencional ao comportamento inadequado em sala, incluindo-se aí até mesmo o esquecimento de um celular com o alarme ligado ou a ausência da caneta indicada ou ainda um documento de identificação inapropriado.

As regras de eliminação sensibilizam muito a todos os envolvidos no processo, uma vez que qualquer erro poderá ser desastroso, como o candidato que faz pequenos desenhos ou marcas inapropriadas nos cantos da folha, ou assina a redação (acreditando, por vezes, estar sendo zeloso), ou testa a caneta, por exemplo.

Desse modo, os candidatos se preocupam muito com esses elementos extraordinários à prova e acertadamente o fazem, pois o objetivo é ter tranquilidade para desenvolver o seu raciocínio, dentro de um período bastante curto. Em média, os exames a que nos referimos têm a carga horária total de 5 horas de duração, envolvendo questões de múltipla escolha sobre todas as disciplinas, frequentemente com longos textos, e ainda a leitura do tema da redação, a elaboração das ideias e a estruturação e a realização do texto.

Os profissionais que corrigem esses textos também agem com todo o zelo para atender aos critérios de eliminação e para que a nota seja fidedigna em relação ao desempenho de cada candidato.

Quanto aos casos de eliminação, o candidato e o professor de redação podem se orientar pelo edital de abertura dos concursos e, no caso dos exames vestibulares, também pelo *Manual do candidato*, que é publicado pelas instituições envolvidas.

No caso da UFMS, essas informações foram disponibilizadas aos candidatos via portal de ingresso (disponível em: https://ingresso.ufms.br/files/2022/09/edital_programa_2022_278.pdf) e pode ser baixado em pdf por qualquer usuário.

Os critérios iniciais de eliminação são listados nesses documentos e aqueles mais específicos vêm repetidos na prova de redação.

No portal de ingresso, encontram-se os seguintes parâmetros norteadores da eliminação:

1. Não produzir o gênero textual solicitado.

Para entender melhor esse item, que diz respeito ao gênero, invocamos Marcuschi (2002), para quem gênero não deve ser confundido com tipologia textual. A despeito de muita controvérsia acadêmica nessa área (Cf. Ottoni, 2005; Rojo, 2005), adotamos o critério do autor citado acima.

Para esse autor, gênero textual é compreendido como

[...] uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (...) os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete* (...) (Marcuschi, 2002, p. 22-23)

Assim, o esperado, dentro do contexto ou situação comunicativa a que nos referimos aqui, é que o texto produzido se reconheça dentro do gênero que diz respeito à redação dissertativa escolar, que se aproxima, a depender da proposta, de textos jornalísticos opinativos e artigos de opinião (mas ressalte-se: não são a mesma coisa).

Ao não produzir o gênero textual solicitado, alguns alunos podem incorrer em um poema ou numa narrativa histórica ou de algum caso, constituindo simples relato, ou ainda em um texto de desabafo, à semelhança de um manifesto, com muita emoção e palavras de ordem.

2. Defender, no texto, conteúdos que se constituam, de algum modo, como preconceito e/ou discriminação em relação a outros indivíduos, seja por raça, sexo ou cultura.

Infelizmente, aparecem momentos em que o candidato, em algum momento, apoia algum tipo de preconceito e/ou discriminação. As provas de redação não avaliam opinião política ou outra de qualquer natureza, porém não se aceitam ofensas aos direitos humanos por razões que dispensam qualquer comentário específico.

3. Apresentar, na Folha de Redação, qualquer marca, desenho ou elemento que o identifique.

A fim de se manter a lisura e de coibir qualquer possibilidade de identificação, qualquer marca excepcional na folha de redação leva o candidato à eliminação sumária, pois tais excepcionalidades são consideradas elementos diferenciadores, passíveis de propiciar identificação.

4. Empregar menos de 15 (quinze) ou mais de 30 (trinta) linhas em seu texto.

Muitas vezes, ocorrem esses deslizes de atendimento ao mínimo e ao máximo de linhas.

Não raro, os candidatos escrevem as exatas 30 linhas e resolvem por um título e o fazem fora do permitido, obtendo uma 31ª linha. Outros detalhes tristes dessa mano-

bra são o fato de que o título não agrega valor algum ao que foi produzido (na maior parte dos casos e frequentemente até atrapalha) e não é elemento obrigatório, conforme se pode verificar nos comandos das redações aqui tratadas. Neste ponto, o candidato precisa estar atento ao comando, sempre.

Há também os casos em que a ideia final só se completa com mais duas ou três linhas e, ao passar do limite de 30 linhas, o candidato é eliminado.

5. Não apresentar seu texto na Folha de Redação.

6. Entregar a Folha de Redação em branco.

7. Apresentar texto com letra ilegível.

Apesar de não ser muito considerado por alguns candidatos, haja vista algumas letras terrivelmente oferecidas à banca, a ausência de condições de legibilidade leva à impossibilidade de avaliação, por óbvio.

8. Apresentar a redação com espaçamento excessivo entre letras, palavras, linhas, parágrafos e margens.

Este item dialoga com o item 4 acima, uma vez que, ao apresentar margens excepcionais e letras e espaços também excepcionais, o candidato tenta chegar às 15 linhas mínimas exigidas ou até tentar convencer de que escreveu 20 ou 30 linhas, o que claramente não funciona.

9. Apresentar a redação desarticulada verbalmente ou ainda com códigos alheios à Língua Portuguesa escrita.

Este quesito diz respeito a textos com linhas preenchidas que não se ligam por elemento coesivo e que também carecem de elos de coerência. Em geral, se apresentam em frases soltas, assemelhando-se a uma lista.

Obviamente, estamos tratando de concursos para desenvolvimento de atividade cognitiva no Brasil, e os textos deverão ser em Língua Portuguesa, o que exclui qualquer outra tentativa de expressão que não seja esta.

10. Apresentar a redação apenas com números, escrita a lápis, ou a tinta, em cor diferente da azul ou preta.

Além desses casos listados, há ainda a importante observação de dois tópicos cruciais que envolvem a avaliação, quais sejam, a de que o excesso de paráfrases pode, no limite, levar à eliminação e a avaliação na extensão do que foi produzido.

Essa primeira observação está ligada ao parâmetro indicado acima, no item 4. Isso quer dizer que quando o candidato faz paráfrases excessivas e/ou cópias e não produz as 15 linhas mínimas **autorais**, ele poderá apresentar um exemplar com até 30 linhas preenchidas e mesmo assim zerar a avaliação por não ter atingido o mínimo de

linhas. Esse é um importante ponto de atenção para os candidatos que se valem do expediente de parafrasear um texto ou vários textos da prova.

Além disso, há os que copiam deliberadamente os textos. Nesse caso, bem diferente de uma citação, vale até a lembrança de que a mera cópia é apropriação intelectual e é crime previsto na Lei nº 9610/1998. Afora isso, é importante também se pensar nas redações copiadas em série pelos candidatos, que as decoram e as usam nos concursos, que também podem constituir um tipo de fraude.

O outro aspecto citado acima é a observação do texto em sua extensão. Nesse ponto, é claro para todos que lidam com textos, e mais ainda para os que estão envolvidos (candidatos e avaliadores) em um processo avaliativo de produção textual, que a noção de proporção entre ideias, “erros” e número de linhas se faz presente. A média para uma proporção aceitável para uma nota poderá ser construída a partir da observação comparativa entre a experiência desses agentes envolvidos e dos resultados daquela amostragem em curso.

Já no caso da UEMS, essas informações foram disponibilizadas aos candidatos via portal de ingresso (disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/ingresso/formas/1_2022-09-30_07-44-23.pdf) e pode ser baixado em pdf por qualquer usuário.

No portal de ingresso, encontram-se os seguintes parâmetros norteadores da eliminação:

Receberá nota **ZERO** na redação e será **ELIMINADO do PSV-UEMS 2023** o/a candidato/a que:

- a) não produzir o gênero textual solicitado;
- b) fugir à temática proposta e à tipologia proposta;
- c) defender, no texto, conteúdos que se constituam, de algum modo, como ofensa aos direitos humanos, como preconceito e/ou discriminação em relação a outros indivíduos, seja por raça, sexo ou cultura;
- d) apresentar, na Folha de Redação, qualquer marca, desenho ou elemento que o identifique;
- e) empregar menos de 15 ou mais de 30 linhas em seu texto;
- f) não transcrever seu texto para a Folha de Redação;
- g) entregar a Folha de Redação em branco;
- h) apresentar a redação com letra ilegível;
- i) apresentar a redação com espaçamento excessivo entre letras, palavras, linhas, parágrafos e margens;
- j) apresentar a redação desarticulada verbalmente ou ainda com códigos alheios à Língua Portuguesa escrita;
- k) apresentar a redação apenas com números, escrita a lápis ou a tinta, em cor diferente da azul ou preta.



4



REDAÇÕES: COMENTÁRIOS

O propósito da prova de Redação do vestibular é avaliar a competência do candidato em produzir um texto dissertativo-argumentativo a partir da problematização de um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os textos selecionados para este livro pertencem aos três exames analisados da última edição e, por isso, apresentam temas diferentes e serão comentados considerando-se a ordem crescente dos tópicos e respectivos critérios (1, 2, 3, 4 e 5), conforme disposto a seguir.

4.1 TÓPICO 1 - ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

CRITÉRIO

Apresentação de exemplar do texto dissertativo-argumentativo consistente. A organização dos parágrafos contempla a relação tese-argumentos de modo adequado.

TRECHO DO TEXTO (20000553)

[...] o movimento de separação entre Brasil e Portugal, alvo de debate, representou, paradoxalmente, uma modernização “conservadora” no país do século XIX, que respalda na cultura brasileira hodierna.

Em primeiro plano, evidencia-se a importância do “grito” de D. Pedro I, em 1822, para a época referida. Movimentos como a Inconfidência Mineira e a Revolução Pernambucana de 1817 são grandes símbolos do engajamento político dos brasileiros no processo de emancipação do país. Ou seja, a articulação política da população pressionava Dom Pedro I, em diversas regiões brasileiras, exigindo a ruptura com Portugal. Como solução diante de tal impasse, Pedro optou por declarar a independência, porém manteve seu poderio político através da instituição da monarquia no Brasil.

COMENTÁRIO

O participante, em sua redação, apresenta um exemplar de texto dissertativo-argumentativo consistente, atingindo, assim, o nível mais alto deste tópico. Para que isso fosse possível, o candidato se preocupou com a estrutura textual, ou seja, contemplou as três partes essenciais de uma redação: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Além disso, ainda organizou os parágrafos considerando a relação tese-argumentos de modo adequado, ao afirmar sua ideia: “o movimento de separação entre Brasil e Portugal [...] representou, paradoxalmente, uma modernização conservadora no país do século XIX”, argumentando que essa representação repercutiu, de acordo com sua opinião, na atual cultura brasileira, tópico desenvolvido em todo o texto, mediante encadeamento de causa-consequência, respaldado por repertório pertinente ao tema discutido.

TRECHO DO TEXTO (20002580)

[...] na contemporaneidade, assuntos relativos à pátria são fundamentais para o entendimento do passado e do presente. Nesse sentido, é imprescindível discutir sobre os aspectos relacionados à importância do “Grito do Ipiranga”, para o país do século XIX, e o seu significado no século XXI.

A priori, vale ressaltar que tal acontecimento foi importante para diferentes aspectos tupiniquins. Isso porque, com a declaração de independência,

por parte do monarca Dom Pedro I, o Brasil deixou, oficialmente, de ser mera colônia de Portugal. Assim, acabaram práticas como o “exclusivo metropolitano”, o qual privilegiava o comércio português em detrimento de trocas comerciais com outros territórios. Ademais, esse evento, posteriormente, serviu para estimular o pensamento crítico de alguns cidadãos.

COMENTÁRIO

A tese é o cerne de uma redação, pois revela o tema que será abordado nela, o percurso que norteará a escrita, o julgamento que será defendido e a posição do escritor sobre o assunto. Por sua vez, os argumentos são usados para a defesa da tese e a afirmação das conclusões.

Neste texto, por exemplo, o candidato baseou seus argumentos na causalidade do acontecimento (o episódio do Grito), para explicar um evento e voltando às causas que o originaram para, assim, dar consistência ao seu texto. Ele diz ser “imprescindível discutir sobre os aspectos relacionados à importância do ‘Grito do Ipiranga’ (...) e o seu significado no século XXI”. É nessa linha que o participante vai organizando os parágrafos e construindo os seus argumentos, na intenção de dar sentido àquilo que escreve e de atender aos critérios estabelecidos para o Tópico 1. Na leitura, nota-se que a organização dos parágrafos está pautada pela correspondência que tem com a tese, pois sua função é apoiá-la, reafirmá-la, ratificá-la ou contrastá-la.

TRECHO DO TEXTO (20007815)

É impossível falar sobre o Grito do Ipiranga sem trazer à baila o famoso quadro de Pedro Américo, obra de arte que descreve uma cena épica e cativante. Contudo, tal obra não é fiel ao fato histórico com o qual se relaciona, visto que a real Proclamação de Independência ocorreu [...] sem ginetes brancos ou espadas erguidas. Nesse sentido, mesmo que o quadro difira dos fatos, a importância e o significado de tal episódio para a história nacional seguem imaculados para o Brasil, tornando o evento digno de reconhecimento e respeito.

[...] a relevância de tal episódio para o Brasil do século XXI não deve ser menosprezada, posto que o fim das relações coloniais foi imprescindível para o desenvolvimento do país. Por conseguinte, a independência possibilitou o fim de impostos e tarifas exploratórias, o que viabilizou o crescimento do comércio e a entrada da indústria no país, apesar de incipiente e atrasada em relação ao resto do mundo. Por fim, todos os desdobramentos seguidos da história contemporânea são consequência da emancipação e, embora o sistema não seja perfeito, é resultado da liberdade e do amadurecimento do povo.

COMENTÁRIO

O texto contemplou as três partes essenciais de uma redação: introdução, desenvolvimento e conclusão, além de estabelecer a relação tese-argumentos de forma adequada,

desenvolvendo parágrafos organizados nesse sentido. Com isso, o autor apresenta argumentos em apoio ao seu ponto de vista.

É evidente, na leitura do trecho da redação observada, que o participante, ao mesmo tempo em que relaciona, também interpreta as informações em defesa da sua tese: “É impossível falar sobre o Grito do Ipiranga sem trazer à baila o famoso quadro de Pedro Américo, [...]. Contudo, tal obra não é fiel ao fato histórico com o qual se relaciona. [...] Nesse sentido, mesmo que o quadro difira dos fatos, a importância e o significado de tal episódio para a história nacional seguem imaculados para o Brasil, tornando o evento digno de reconhecimento e respeito”.

Dessa forma, a partir de um projeto que subjaz ao texto, ele mostra competência ao apresentar um exemplar de texto dissertativo-argumentativo consistente e ao relacionar os argumentos de modo adequado.

TRECHO DO TEXTO (20011291)

[...] a emancipação brasileira, com suas peculiaridades e avanços, foi ímpar para a construção de uma identidade nacional no século XIX e continua sendo exaltada no século XXI.

[...] Além disso, a emancipação do Brasil precisou ser encarada, pela sociedade, com um olhar heroico e surpreendente. Para que isso se efetivasse, muitos intelectuais da época foram convocados para darem à independência significado e popularidade entre o

meio social. Dessa forma, quadros, poemas e canções, como o hino nacional, decoraram o espaço coletivo brasileiro do século XIX e, até os dias atuais, são símbolos do patriotismo. [...] Por essa perspectiva, percebe-se que o famoso “grito do Ipiranga” e as imagens milimetricamente construídas a partir desse episódio foram planejadas para poder oferecer um sentimento de pertencimento e identidade aos brasileiros, mudando, se fosse preciso, os personagens que participaram do ato e o modo como ele ocorreu.

COMENTÁRIO

Argumentar, na comunicação escrita, exige gerenciar a relação entre certas opções linguísticas e procedimentos discursivos utilizados para atingir propósitos comunicativos, com forte carga dialógica. Neste texto, percebe-se que o autor se preocupou em organizar os parágrafos de forma adequada, mediante o uso de esquemas argumentativos concretos: “a emancipação brasileira, com suas peculiaridades e avanços, foi ímpar para a construção de uma identidade nacional [...]”. Em seguida, conseguiu recuperar, durante a argumentação, que essa emancipação precisou ser considerada como um ato heroico. Convém lembrar, ainda, que a argumentação é entendida como a construção de relações intersubjetivas por meio do ato de enunciação cuja intencionalidade está sempre presente com suas respectivas marcas discursivas, o que, certamente, dá consistência ao texto dissertativo-argumentativo. Destaca-se que essa redação cumpriu os critérios esperados para o tópico em questão.

TRECHO DO TEXTO (20001340)

Atualmente exposta no Museu do Ipiranga, a pintura “Independência ou Morte” retrata o episódio do “Grito” de Dom Pedro I de forma romântica e heroica, refletindo a idealização do processo de Independência proposta pelos detentores do poder político na época. Entretanto, apesar de ter sido fundamental para a manutenção da integridade territorial do país, essa idealização favoreceu a postura passiva da população frente às decisões políticas e intensificou as desigualdades sociais presentes até hoje.

[...] Por outro lado, é pertinente ressaltar que a romantização da Independência fez com que esse processo fosse pouco revolucionário, afetando a real emancipação brasileira com relação a Portugal, visto que o próprio Dom Pedro I era intimamente ligado aos interesses portugueses. Assim, foi favorecida uma postura política de passividade em boa parte da população [...].

COMENTÁRIO

O texto dissertativo-argumentativo, em sua estrutura, é composto não só por introdução, desenvolvimento e conclusão, mas também pela argumentação e pela relação que esse discurso faz com a tese do autor.

O trecho apresentado demonstra esse fato com clareza, uma vez que o autor organiza seus parágrafos contemplando a relação tese-argumentos de modo adequado e consistente, como se pode observar no fragmento: “apesar

de ter sido fundamental para a manutenção da integridade territorial do país, essa idealização favoreceu a postura passiva da população frente às decisões políticas e intensificou as desigualdades sociais presentes até hoje”. Nota-se que os argumentos utilizados estão centrados no tema, com informações satisfatórias, permitindo ao autor apresentar um texto dissertativo-argumentativo consistente.

TRECHO DO TEXTO (200011296)

Em 2022 comemoram-se os 200 anos de proclamação da Independência brasileira. Nesse contexto, é importante observar que, diferentemente das demais nações latino-americanas, o Brasil passou a existir como nação autônoma mais tardiamente e adotou um sistema político distinto – a Monarquia. Esse cenário contribuiu para a configuração social do século XXI, a qual evidencia um país rico em história, costumes e com uma ímpar diversidade cultural. Assim, entende-se a necessidade de se discutir os aspectos os quais levaram ao “grito” de D. Pedro I e o que esse ato proporcionou para a sociedade vigente.

Sob essa perspectiva, convém enfatizar que o episódio ocorrido às margens do Ipiranga, como retratado pela historiografia nacional, foi de suma importância para o desenvolvimento da nação brasileira. Na época em que o Brasil ainda era colônia de Portugal, a luta dos colonos era por uma maior autonomia política e econômica, o que só seria possível com o rompimento dos laços com a metrópole.

Além disso, após os movimentos que culminaram na independência [...], Portugal não reconheceu, a princípio, o rompimento, mas esse impasse não intimidou aqueles que queriam fazer do país uma unidade autônoma. Dessa forma, percebe-se que tais fatores contribuíram para o processo de libertação brasileira e foram essenciais para que a proclamação acontecesse.

COMENTÁRIO

O candidato apresenta, em seu texto, uma dimensão discursivo-textual permite identificar a presença de um propósito comunicativo global, baseando-se em argumentos que sustentam a posição escolhida por ele. A estrutura e o desenvolvimento do texto também se mostram associados à ideia de que, ao escrever, o autor deixa clara a sua opinião sobre o tema, elaborando e complementando a tese para convencer o leitor sobre a veracidade de seu ponto de vista. Assim, percebe-se a relação tese-argumentos já na introdução, quando o autor pontua que “Esse cenário contribuiu para a configuração social do século XXI, a qual evidencia um país rico em história, costumes e com uma ímpar diversidade cultural”. Além disso, é possível afirmar, ainda, que a redação tem uma proposta bastante técnica e, apesar de não acrescentar informações novas para instigar o leitor, é adequada, retratando o Brasil como um país rico culturalmente, que precisa discutir os aspectos que levaram ao grito da independência e as consequências desse ato, expondo o fato de maneira linear.

TRECHO DO TEXTO (1001449)

O Centro-Oeste foi destino de variadas migrações em diferentes momentos de economia do Brasil e hoje é uma região que interliga todo o território através de suas exportações. Além dessa relevância econômica, o estado de Mato Grosso do Sul, presente na região, é marcado por seus aspectos culturais diversificados, dentre os quais, um dos mais predominantes é de origem indígena. Entretanto, tais características históricas têm perdido seu valor no território, uma vez que não são devidamente divulgadas, estudadas e reconhecidas, apesar de sua importância na edificação da identidade do estado.

[...] os aspectos culturais são pouco valorizados na atualidade devido a duas motivações principais: a primeira, histórica, e a outra, decorrente da falta de incentivo. Assim, aquela ocorreu de maneira mais intensa, no século XVIII, em que o Romantismo generalizou e idealizou o indígena, tornando-o uma adaptação do cavaleiro medieval ou da dama de perfeitas feições. Um exemplo dessa representação errônea está nos livros da 1ª Geração Romântica, tais como “Iracema” e “O Guarani”. Dessa maneira, iniciou-se uma prática que se estendeu por durante séculos: a desvalorização e conceituação inverídica da história do indígena e suas contribuições.

COMENTÁRIO

O autor, nesse trecho, introduz o assunto de forma clara e objetiva, ao afirmar que além da relevância econô-

mica de Mato Grosso do Sul, a região é marcada, ainda, “[...] por seus aspectos culturais diversificados, dentre os quais, um dos mais predominantes é de origem indígena”. O candidato, por outro lado, expõe que, mesmo com essa riqueza cultural, a região tem perdido o valor histórico dos povos indígenas no território, visto que essas comunidades e sua importância não são devidamente reconhecidas “[...] na edificação da identidade do estado”. Essa afirmação é retomada durante todo o texto, como mostra o fragmento retirado do terceiro parágrafo, no qual o autor registra que “os aspectos culturais são pouco valorizados na atualidade [...]”. Isso demonstra que o candidato, além de apresentar um exemplar de texto dissertativo-argumentativo consistente, procurou estabelecer uma relação tese-argumentos, relacionando sua opinião (apresentada na introdução) às expectativas dos critérios do Tópico 1.

TRECHO DO TEXTO (1001455)

A pintura a óleo denominada “A Batalha do Avaí”, do artista romântico Pedro Américo, retrata a participação essencial da nação Guarani ao lado do Exército Brasileiro (EB) na Guerra da Tríplice Aliança para a defesa da soberania nacional. Paralelamente ao contexto de confecção da obra – Segundo Reinado -, na época hodierna, a valoração dos aspectos das culturas dos povos indígenas no Brasil, em especial no Mato Grosso do Sul, palco da Guerra do Paraguai, ainda é discutida. Dessa forma, faz-se necessária uma análise histórica e social dos costumes indigenistas no estado.

[...] historicamente as diversas tradições dos povos nativos foram integradas no cotidiano da nação verde-amarela. Haja vista o tratamento secular dos europeus colonizadores para com os diversos grupos indígenas, como possuidores de cultura pagã inferior, a Constituição Cidadã, do ano de 1988, determina a proteção de tais povos vulneráveis a fim de valorizar a heterogeneidade das origens brasileiras. [...]

Ficam nítidos, dessarte, os aspectos culturais dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul no âmbito histórico e social. Logo, a heterogeneidade de tribos, costumes e tradições dos nativos esteve presente no Brasil e no estado desde o período colonial, sendo inserida como patrimônio cultural pela Carta Magna e pela difusão dos hábitos e saberes indígenas pela nação verde-amarela.

COMENTÁRIO

O autor desta redação, ao tratar sobre a cultura dos povos indígenas de Mato Grosso do Sul, afirma que “[...] na época hodierna, a valoração dos aspectos das culturas dos povos indígenas no Brasil, em especial no Mato Grosso do Sul, palco da Guerra do Paraguai, ainda é discutida”, sendo necessário analisar histórica e socialmente os costumes indígenas no Estado, fazendo uma boa introdução do assunto a ser desenvolvido.

Essa análise é feita em todo o texto, como se pode observar, por exemplo, nas linhas 12 a 20, em que o autor discorre sobre o tratamento dado aos povos indígenas no

período das colônias no Brasil, fazendo um paralelo histórico e social com a necessidade de, atualmente, existirem normas constitucionais para a proteção e a valorização dessas comunidades. Assim, o candidato cumpre com o critério estabelecido neste tópico, relacionando tese a argumentos no decorrer de todo o texto, construindo a argumentação de forma consistente. É visível que o autor oferece dados e informações sólidas para defender uma postura concreta sobre o tema.

TRECHO DO TEXTO (3301576)

Rubenio Marcelo, em sua obra “Vias do infinito ser”, discorre sobre as virtudes e os aspectos existenciais humanos, guiando reflexões acerca do imediatismo cotidiano que compõe e corrompe as relações intimistas e sociais na contemporaneidade. Nesse sentido, percebe-se, na gradativa humanização dos animais de estimação, a tentativa de amenizar a solidão e o vazio que tornaram-se intrínsecos ao sentir nesse estilo de vida, bem como a de atenuar a culpa pelas faltas que isso gera. Além disso, a necessidade insaciável por lucro, vinda da indústria pet, aproveitase desses fatores sentimentais para impulsionar-se no mercado, sendo necessário, assim, avaliar os dobramentos e consequências dessa questão.

[...] Além disso, é importante salientar o papel da indústria pet na tentativa de personificação dos animais de estimação na busca desenfreada por lucro. [...] o capitalismo, a todo momento, age de forma a incentivar a crença de que sentimentos como a feli-

cidade e o amor podem ser comprados e materializados em objetos e serviços. Desse modo, a vida torna-se uma competição monetária que poderia, em tese, suprir questões sentimentais da vida contemporânea. Assim é na indústria pet, que humaniza e vende animais e produtos relacionados sob a promessa de estima e completude existencial, o que causa ao futuro da espécie humana falsas noções sobre o ser feliz, amado e completo.

COMENTÁRIO

A introdução apresenta, de forma breve, os pontos a serem desenvolvidos em detalhes no texto, com parágrafos organizados que contemplam o ponto de vista do autor, relacionando-o com os argumentos escolhidos adequadamente. Ou seja, a tese apresenta a posição fundamental que o autor irá desenvolver e defender. Segundo o candidato, há uma “gradativa humanização dos animais de estimação, a tentativa de amenizar a solidão e o vazio que tornaram-se intrínsecos ao sentir nesse estilo de vida”. Em contrapartida, ele aponta que há uma “indústria pet, que humaniza e vende animais e produtos relacionados sob a promessa de estima e completude existencial, o que causa ao futuro da espécie humana falsas noções sobre o ser feliz, amado e completo”.

Com os argumentos (analogias, suposições, citações, probabilidades etc.), selecionados, o candidato consegue sustentar sua tese ao anunciar uma posição em que explica, sugere, avalia/prenuncia o tema de forma adequada.

4.2 TÓPICO 2 - ORGANIZAÇÃO E PROGRESSÃO TEXTUAL

CRITÉRIO

Seleção, organização e elaboração, de forma consistente, de informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto em defesa do ponto de vista destacado no texto.

TRECHO DO TEXTO (20000553)

Outrossim, é fulcral ressaltar a influência desse gesto para o Brasil contemporâneo. A Independência do Brasil em 1822 caracteriza-se como uma singularidade dentre os demais países da América Latina. Isso porque, a ausência de rupturas radicais junto à carência de um movimento unificado em prol da emancipação política, no Brasil de meados de 1800, diferem muito da independência das demais colônias latinas, como, por exemplo, da Independência do Haiti. Depreende-se, portanto, que os moldes do processo de independência política do país culminaram em sequelas notórias na atualidade, vistas na inexistência de um sentimento de unidade entre os brasileiros e na permanência de privilégios na sociedade.

COMENTÁRIO

Neste trecho, é perceptível que o autor da redação apresenta organização textual e, conseqüentemente, o texto progride de forma consistente, uma vez que sua argumentação é baseada em elementos que demonstram a boa seleção, organização e elaboração das informações, fatos e opiniões para respaldar a tese, com argumentos pertinentes à proposta. Isso pode ser visto quando ele afirma que “a ausência de rupturas radicais junto à carência de um movimento unificado em prol da emancipação política, no Brasil de meados de 1800, diferem muito da independência das demais colônias latinas, como, por exemplo, da Independência do Haiti”. Essa composição de argumentos em toda a redação demonstra que o projeto de texto do candidato foi bem estruturado anteriormente à escrita.

TRECHO DO TEXTO (20001478)

No início do século XIX, a maior parte dos territórios da América Latina passava pelo processo de emancipação política – dentre eles, o Brasil. Nesse sentido, percebe-se que a fundamentação do Estado brasileiro enquanto monarquia constitucional influi na postura social, [...] a despeito da república democrática vigente, conserva-se aristocrático o povo deste país.

Sob esse viés, aludindo à perspectiva de Alexis de Tocqueville, para quem a herança monárquica das colônias luso-ibéricas seria a base do comportamen-

to dessas populações perante o poder, a identidade nacional, cujo caráter ainda se faz presente, constituiu-se passivo, tradicionalista e “cordial”, basta ver as transformações do país – incluindo a própria deposição da Casa dos Bragança.

[...] essa hierarquia, que marginalizou o povo, não impediu o surgimento do sentimento de pertencimento brasileiro, consequência não imediata do grito do primeiro imperador.

COMENTÁRIO

No exemplo acima, percebe-se uma boa seleção, organização e elaboração das informações, fatos e opiniões que o participante utiliza para respaldar seu ponto de vista sobre o tema, com argumentos pertinentes à proposta. Apoiando-se em informações pertinentes ao tema, com dados bem encadeados, o autor da redação utiliza argumentos plausíveis que demonstram a existência de um projeto de texto elaborado com cuidado.

O desenvolvimento das informações, fatos e opiniões contribuem com a progressão e dão clareza ao texto, mostrando-se autossuficientes para a compreensão do raciocínio apresentado pelo participante ao longo da redação. Além disso, não se percebem lacunas ou falhas na organização e na progressão temática, podendo-se concluir, ainda, que os argumentos garantem a continuidade do texto e são pertinentes ao tema proposto.

TRECHO DO TEXTO (20002580)

Os primeiros escritores românticos do Brasil, pertencentes à “Geração Indianista”, procuravam ressaltar temas nacionais, como a beleza da flora e da fauna. De maneira análoga, na contemporaneidade, assuntos relativos à pátria são fundamentais para o entendimento do passado e do presente. Nesse sentido, é imprescindível discutir sobre os aspectos relacionados à importância do “Grito do Ipiranga”, para o país do século XIX, e o seu significado no século XXI.

[...] com a declaração de independência, por parte do monarca Dom Pedro I, o Brasil deixou, oficialmente, de ser mera colônia de Portugal. Assim, acabaram práticas como o “exclusivo metropolitano”, o qual privilegiava o comércio português em detrimento de trocas comerciais com outros territórios. Ademais, esse evento, posteriormente, serviu para estimular o pensamento crítico de alguns cidadãos.

COMENTÁRIO

Este Tópico considera organização e progressão textual. É preciso, então, reconstruir o caminho a percorrer e os recursos mobilizados pelo participante em sua argumentação. É nesse momento que ele vai selecionar, organizar e elaborar as informações que irão defender a tese estabelecida inicialmente diante do tema proposto.

Percebe-se, nesta redação, que o candidato tem a habilidade de interpretar as informações dadas pelo comando

da tarefa que precisa realizar e sobre o tema do texto a ser escrito. Ele fez seu planejamento entendendo que precisa dissertar e argumentar sobre a “importância do Grito do Ipiranga para o país do século XIX, e o seu significado no século XXI”. Ao escrever que “na contemporaneidade, assuntos relativos à pátria são fundamentais para o entendimento do passado e do presente”, o autor deixa claro o seu ponto de vista. E, ao defendê-lo, ele o faz de forma gradual e organizada, trazendo uma boa seleção, hierarquização e progressão de ideias, o que ressalta a qualidade do projeto elaborado para balizar a sua argumentação. O desenvolvimento das ideias é perceptível em todo o texto.

TRECHO DO TEXTO (20010920)

O grito de D. Pedro I, quando proclamou a independência, em 7 de setembro de 1822, não foi um “brado retumbante”, como diz a letra do hino nacional brasileiro. Além disso, não se tratou do evento grandioso retratado nas pinturas, uma vez que elas foram financiadas pelo governo para que imagens idealizadas pudessem sobrepor o que realmente aconteceu: um imperador cansado (...) devido a uma viagem longa (...). Mesmo assim, sem alazões brancos, sem multidão e sem heroísmo, o que está presente em grande parte do imaginário verde e amarelo é a braveza de um salvador. Portanto, dada a relevância histórica desse fato, é necessário abordar as consequências dele nos hábitos dos cidadãos.

COMENTÁRIO

Ao ler este texto, percebe-se que ele tem uma boa introdução, assim como parágrafos argumentativos encaixados e organizados. O candidato utilizou uma relação tese-argumentos pertinente ao tema seguindo uma linha de pensamento organizada em defesa de seu ponto de vista. Embora o aluno refute a retumbância do brado, como ocorre no Hino Nacional (“brado retumbante”), afirmando que não “se tratou de evento grandioso”, representado “nas pinturas”, ele destaca que “dada a relevância histórica desse feito é necessário abordar as consequências dele nos hábitos dos cidadãos”.

É evidente que a tese defendida pelo argumentador se refere a um campo problemático em que ele se vê envolvido e pretende resolver. O conjunto de meios e de raciocínios utilizado para defender esse pensamento são os argumentos pertinentes ao tema que o candidato tem como ponto de vista. Texto muito bom.

TRECHO DO TEXTO (20011291)

[...] a independência brasileira contou com peculiaridades quando comparado à emancipação de outros países da América Latina. Um exemplo concreto dessa anomalia foi a permanência do sistema de monarquia no Brasil, com D. Pedro I simbolizando o Império e todas as características inerentes a esse modo de governo. Tal retrocesso se destaca das nações Latino-americanas, como o México, que, após proclamarem a independência, adotaram a república

para garantir maior participação popular e direitos civis iguais. Mantendo essa linha de raciocínio, o geógrafo brasileiro Milton Santos, em seu livro “Território e Sociedade”, estimulou o estudo da geografia humana, a qual visa à compreensão da humanidade a partir do seu histórico geográfico, político e econômico, confirmando que o meio social exerce influência sobre o corpo social. Sob esse viés, inferese que muitas desigualdades persistentes na atualidade remetem à continuidade da monarquia no Brasil, uma vez que não foram concedidas, de imediato, mudanças favoráveis às classes pobres do século XIX.

COMENTÁRIO

O autor do trecho acima, a partir de sua argumentação, demonstrou uma boa seleção, organização e elaboração das informações que apresentou, uma vez que suas citações estão bem contextualizadas, como se observa em: “Um exemplo concreto dessa anomalia foi a permanência do sistema de monarquia no Brasil, com D. Pedro I simbolizando o Império e todas as características inerentes a esse modo de governo. Tal retrocesso se destaca das nações Latino-americanas [...] que, após proclamarem a independência, adotaram a república para garantir maior participação popular e direitos civis iguais”.

Há, certamente, uma consistência no desenvolvimento das ideias expostas, o que auxilia o leitor na compreensão da argumentação e da defesa do ponto de vista do autor, que soube apresentar adequadamente os argumentos.

TRECHO DO TEXTO (1000271)

[...] faz-se interessante iniciar a análise pela questão das várias línguas indígenas existentes, ou seja, em universo multifacetado. “A língua é a herança cultural de um povo”, sentenciou Maria Teresa Biderman, dicionarista Brasileira, em alusão à importância do mantimento das manifestações verbais e escritas, nesse caso, em especial, indígenas. Para que as línguas possam se perpetuar, é necessário que haja proteção dos povos que as falam e também da preservação de seus costumes em uma sociedade de caráter capitalista. Com o crescimento das cidades e o aumento da densidade demográfica, torna-se cada vez mais comum a aproximação entre aldeias e cidades no Estado do Mato Grosso do Sul. Se por um lado isso pode ser perigoso, por outro pode significar o surgimento de uma miscigenação cultural interessante aos dois lados.

[...] A miscigenação, de um modo geral, existe na história do país há muito tempo e de várias formas. [...] Inevitavelmente, ao longo do tempo, os povos das aldeias passaram a incorporar alguns costumes que não lhes eram naturais, por exemplo o uso de aparelhos eletrônicos, internet e acesso ao ensino superior.

COMENTÁRIO

O autor do texto, nesse trecho, apresenta seleção, organização e elaboração consistentes das informações, fatos e

opiniões em sua argumentação, mantendo o interesse do leitor, com o uso de um repertório diversificado e pertinente ao tema trabalhado durante a redação.

Além disso, o candidato, ainda, faz a manutenção temática, retomando as ideias centrais do texto e, conseqüentemente, de sua tese, como é perceptível nos dois parágrafos selecionados, especialmente no trecho em que aborda sobre a miscigenação dos povos indígenas durante a história, afirmando, ao tratar sobre os dialetos e os aspectos culturais herdados por essas comunidades, que “[...] é necessário que haja proteção dos povos [...] e também da preservação de seus costumes em uma sociedade de caráter capitalista”, estabelecendo, de forma satisfatória, a relação tese-argumentos e, com isso, atendendo aos requisitos solicitados no Tópico 2. Os argumentos são pertinentes ao tema e bem articulados.

TRECHO DO TEXTO (1001455)

[...] Prova dessa exploração no período colonial do país foi a missão jesuítica – do clero católico – na então província de Mato Grosso – que viria a ser o estado do Mato Grosso do Sul, em 1977 -, em Itaitim, subordinando os indígenas da tribo Guarani à cultura europeia. Entretanto, na época do Império Brasileiro, os costumes dos grupos nativos foram internalizados, defendidos e valorizados pelos soldados da Guerra do Paraguai, já mencionada, uma vez a união dos diferentes povos em prol da defesa da territorialidade nacional.

[...] Ademais, os valores das várias tribos presentes no estado de Mato Grosso do Sul, compõem a identidade social dos mais de dois milhões de habitantes da unidade federativa brasileira. Nesse sentido, o escritor e sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, em seu livro consagrado “Raízes do Brasil”, ratifica o aspecto positivo da miscigenação entre nativos indígenas, negros africanos e colonizadores brancos europeus, inserindo os impactos de tais fundadores na mentalidade dos cidadãos. Assim, tal análise seguiu o viés da boa e enriquecedora influência das culturas entre os contatos dos diferentes grupos étnicos para a construção brasileira. Um exemplo de tal integração e intercâmbio cultural é a presença de artesãs e vendedoras indígenas no “Mercadão” Municipal de Campo Grande, símbolo das raízes da capital sul-matogrossense. Por conseguinte, a perpetuação da origem nativa no ideário do estado une seus povos e os integra pela cultura compartilhada.

COMENTÁRIO

Quando abordamos a organização e a progressão de um texto, falamos sobre a forma com que o autor dispõe os elementos que compõem o discurso para fundamentar sua argumentação e convencer o leitor sobre seu ponto de vista. O autor desta redação demonstra uma boa argumentação a partir da seleção, organização e elaboração dos fatos, informações e opiniões sobre o tema, respaldando, de forma sólida seus argumentos.

Isso pode ser observado nos dois trechos dos parágrafos selecionados, visto que o candidato afirma, retomando sua tese e o tema proposto, que, durante o período das colônias, o clero católico, devido à missão jesuítica, impôs às comunidades indígenas os costumes e o sistema de crenças europeus, explicando, por meio dos seus conhecimentos sobre a história do Brasil, sua tese de que os povos indígenas perderam seu valor cultural para o Estado de Mato Grosso do Sul por conta dessa situação, mas que, mesmo assim, ainda conseguiram, a partir da influência da miscigenação e do intercâmbio cultural, perpetuar a “[...] origem nativa no ideário do estado[...]”. Nesse viés, ele defende muito bem seu ponto de vista sobre o tema abordado.

TRECHO DO TEXTO (3301576)

Nesse sentido, humanizar animais de estimação surge enquanto solução inconsciente ao objetivo de minimizar os prejuízos que a falta de tempo e de afeto causam, pois, os pets, livres dos aspectos racionais, fazem-se disponíveis ao suprimento dessas faltas sem, no entanto, exigir grandes retornos sobre isso, fato benéfico ao imediatismo cotidiano, porém, preocupante à humanidade das relações.

Além disso, é importante salientar o papel da indústria pet na tentativa de personificação dos animais de estimação na busca desenfreada por lucro. Conforme o trazido em “Happiness”, curta metragem de autoria do artista Steve Cutts, o capitalismo, a todo

momento, age de forma a incentivar a crença de que sentimentos como a felicidade e o amor podem ser comprados e materializados em objetos e serviços. [...] Assim é na indústria pet, que humaniza e vende animais e produtos relacionados sob a promessa de estima e completude existencial, o que causa ao futuro da espécie humana falsas noções sobre o ser feliz, amado e completo.

COMENTÁRIO

Nesta redação, é visível que o autor busca o apoio de argumentos convincentes e persuasivos para elaborar e organizar as informações que vai utilizar no desenvolvimento do texto.

Ele se apropria do tema de forma clara, incluindo o futuro do homem na sociedade contemporânea ao comentar que “humanizar animais de estimação surge enquanto solução inconsciente ao objetivo de minimizar os prejuízos que a falta de tempo e de afeto causam [...] ao futuro da espécie humana falsas noções sobre o ser feliz, amado e completo”. É evidente, como mostra a leitura, que o participante fornece um raciocínio organizado e exemplos plausíveis para demonstrar seu ponto de vista.

4.3 TÓPICO 3 - ADEQUAÇÃO TEMÁTICA

CRITÉRIO

Bom desenvolvimento do tema, a partir de um repertório cultural produtivo e de considerações que fogem do senso comum, apoiando-se em dados pertinentes ao contexto visado.

TRECHO DO TEXTO (20003877)

Primeiro, em contraste às repúblicas vizinhas, o Brasil manteve a escravidão. Embora o tráfico transatlântico, fora interrompido pelos ingleses em meados do século XIX, a compra e venda de escravos ainda existia internamente, além da manutenção de costumes punitivos para escravos como açoitamento público. Em suma, o país continuava dependente da mão de obra escrava que sustentava sua economia concentrada em grandes plantações pertencentes às elites coloniais, provando que a população brasileira estava sujeita à vontade da elite e longe de uma emancipação autêntica.

Segundo, mesmo após a abolição da escravidão, em 1888, e a Proclamação da República [...], a sociedade brasileira era e ainda é refém de um Estado autoritário e corrupto. A república, ao invés de abrir a nação a uma democracia plena, daria lugar às di-

taduras militares [...]. Isso mostra que ainda com os avanços atingidos nesse período, como a abolição da escravidão, os direitos trabalhistas ou os direitos sociais da Constituição de 1988, a sociedade brasileira não tem força para fazer valer a sua vontade, estando submissa às dinâmicas de poder, o que torna os avanços concessões e não conquistas.

COMENTÁRIO

Neste Tópico, observa-se, primeiramente, se o participante entendeu o tema a ser desenvolvido. Ou seja, se há uma abordagem completa do tema. Depois, soma-se a isso a forma como o texto é trabalhado, além da mobilização de repertório cultural para a construção da argumentação.

Já na introdução do texto, é visível que o autor sabe a que veio e, assim, soube desenvolver o tema a partir de um conhecimento histórico eivado de visão crítica e que pode ser avaliado como uso produtivo desses momentos da história. Isso é percebido em todos os parágrafos. O autor se apoia em fatos históricos para defender seu ponto de vista crítico sobre o Brasil, mesmo independente de Portugal, ter continuado com ideias semelhantes às do império português, isto é, seguiu dependendo da mão de obra escrava, submisso às elites e “longe de uma emancipação autêntica”. Nesse passo, o participante, em seu texto, retoma o tema, juntando o que começou em 1822 e o seu significado no contexto atual.

TRECHO DO TEXTO (20003118)

A [...] falta de representação popular nas decisões nacionais e a escassez de mudanças que beneficiem as camadas sociais mais baixas [...] contrariam o artigo 21, da Declaração Universal dos direitos humanos, o qual afirma que todo homem tem direito a participar do governo de seu país. Dessa forma, é necessário analisar a importância da Declaração da independência para a sociedade da época e como essa ainda influencia o Brasil atual, por meio do estudo do processo histórico que o originou e sucedeu e os afeitos deixados por ela no longo prazo.

Segundo Sérgio Buarque em seu livro “Raízes do Brasil” as bases do poder brasileiro sempre estiveram fundamentadas na elite agrária, com as decisões dos latifundiários impedindo a industrialização e monopolizando a representatividade no governo.

Portanto, vê-se como o grito da Independência de 1822 não só exclui a maior parte da população e ignorou suas propostas de mudança, como também fortaleceu o sistema oligárquico, concentrou o poder e criou laços de dependência internacional muito prejudiciais a um país dando seus primeiros passos em direção a uma suposta liberdade.

COMENTÁRIO

O participante apresenta um conteúdo com abordagem completa do tema, um bom desenvolvimento, apoiado em dados pertinentes ao contexto temático. Observa-se

isso no trecho: “Essa afirmação é confirmada tanto no grito da independência brasileira, registrado com pouquíssima participação do povo [...], quanto nas consequências que esse texto trouxe ao cenário hodierno”. O autor acrescenta, também, como fonte de informação, parte do artigo 21, dos Direitos Humanos, que registra que “todo homem tem direito a participar do governo de seu país”.

Com tal repertório, ele se propõe a analisar a “importância da Declaração da independência para a sociedade da época e como essa ainda influencia o Brasil atual, por meio do estudo do processo histórico que o originou e sucedeu e os afeitos deixados por ela no longo prazo”. Nessa linha, ele desenvolve com clareza a sua escrita.

TRECHO DO TEXTO (20007815)

É impossível falar sobre o Grito do Ipiranga sem trazer à baila o famoso quadro de Pedro Américo, obra de arte que descreve uma cena épica e cativante. Contudo, tal obra não é fiel ao fato histórico com o qual se relaciona, visto que a real Proclamação de Independência ocorreu [...] sem ginetes brancos ou espadas erguidas.

[...] a relevância de tal episódio para o Brasil do século XXI não deve ser menosprezada, posto que o fim faz relações coloniais foi imprescindível para o desenvolvimento do país. Por conseguinte, a independência possibilitou o fim de impostos e tarifas exploratórias, o que viabilizou o crescimento do comércio e a entrada da indústria no país, apesar de

incipiente e atrasada em relação ao resto do mundo. Por fim, todos os desdobramentos seguidos da história contemporânea são consequência da emancipação e, embora o sistema não seja perfeito, é resultado da liberdade e do amadurecimento do povo.

Destarte, o Grito do Ipiranga tem inúmeros significados para a sociedade brasileira: ele representa o fim de um ciclo de exploração selvagem que durou mais de 300 anos bem como o nascimento do país [...] e a importância de símbolos culturais para a formação de um povo.

COMENTÁRIO

Considerando-se o Tópico 3, que trata sobre a adequação temática, o exemplo apresenta um conteúdo textual com uma abordagem completa do tema, com bom desenvolvimento. O trecho escolhido, ao mencionar o famoso quadro de Pedro Américo, que retrata o episódio do Grito de D. Pedro I, mostra um repertório cultural pertinente, visto que esse quadro é um produto cultural reconhecido e pertinente ao tema. O vínculo de ideias entre essa referência e a discussão proposta mostra-se, então, produtiva no texto. O participante estabelece um elo relacional entre o que é retratado na obra e o tema da redação, ou seja, mostra o uso produtivo desse repertório para a defesa do seu ponto de vista.

Observa-se a presença de um repertório legitimado com uso produtivo e pertinente ao tema.

TRECHO DO TEXTO (20000231)

[...] é de suma necessidade entender as consequências diretas e imediatas do evento que marcou a emancipação em relação à Portugal. Vale citar [...] a novela “Tempos do Imperador”, exibida pela Rede Globo que, nos primeiros episódios, demonstra o entusiasmo e orgulho do povo após o “grito” proferido por D. Pedro I. Apesar de fictícia, a arte cinematográfica apresentada cria uma caricatura fidedigna da reação do povo ao acontecimento narrado. Além disso, tal fato histórico possibilitou ao Brasil o início de medidas que priorizavam o novo Estado independente e não mais o colonizador, ou seja, a produção nacional passou a gerar lucros somente ao Império Brasileiro, o que foi uma grande novidade depois de mais de 200 anos de colonização.

COMENTÁRIO

A leitura desse exemplo mostra um texto que cumpre sua função de abordar o tema utilizando um repertório cultural de forma produtiva. O autor utiliza, para isso, “a novela (Nos) Tempos do Imperador”, exibida pela Rede Globo que, nos seus primeiros episódios, demonstra o entusiasmo e orgulho do povo após o “grito” proferido por D. Pedro I”, que, “Apesar de fictícia, [...] cria uma caricatura fidedigna da reação do povo ao acontecimento narrado”. Vale lembrar que essa novela, inicialmente, retoma uma sequência da história do primeiro império (apresentada em “Novo Mundo”, novela anterior), com cenas referentes

ao célebre Grito do Ipiranga, evento esse lembrado nos primeiros capítulos de Nos Tempos do Imperador.

Assim, baseando-se em informações pertinentes ao tema, o participante apresenta uma argumentação articulada à discussão proposta no texto, com um repertório legitimado com uso produtivo em defesa do ponto de vista do autor.

TRECHO DO TEXTO (20000553)

[...] Dessa forma, no século seguinte, o movimento de separação entre Brasil e Portugal, alvo de debate, representou, paradoxalmente, uma modernização “conservadora” no país do século XIX, que respalda na cultura brasileira hodierna.

Em primeiro plano, evidencia-se a importância do “grito” de D. Pedro I, em 1822, para a época referida. Movimentos como a Inconfidência Mineira e a Revolução Pernambucana de 1817 são grandes símbolos do engajamento político dos brasileiros no processo de emancipação do país. Ou seja, a articulação política da população pressionava Dom Pedro I, em diversas regiões brasileiras, exigindo a ruptura com Portugal. [...] contudo, é certo que a estrutura conservadora do Brasil se manteve, seja na relação escravocrata, nos privilégios de classe, nas limitações políticas e, principalmente, na dependência de Portugal.

COMENTÁRIO

A redação do participante, ao considerar o Tópico 3, que trata sobre a adequação temática, apresenta um conteúdo textual com uma abordagem completa do tema, um bom desenvolvimento, além de um repertório cultural produtivo, fazendo considerações que fogem do senso comum. Movimenta-se pela história ao destacar movimentos como “Inconfidência Mineira e a Revolução Pernambucana de 1817” como “grandes símbolos do engajamento político dos brasileiros no processo de emancipação do país”. Isso pode ser observado já no primeiro trecho, retirado da introdução, em que, para abordar o tema, pois, segundo ele, “o movimento de separação entre Brasil e Portugal, alvo de debate, representou, paradoxalmente, uma modernização ‘conservadora’ no país”.

O autor da redação ainda apresenta a seguinte afirmação “evidencia-se a importância do “grito” de D. Pedro I, em 1822”, o que demonstra não apenas um conhecimento sobre o mundo que o cerca, levando o leitor a compreender o que ele está dizendo sem precisar de um conhecimento prévio sobre o assunto.

TRECHO DO TEXTO (20001478)

[...] diferentemente das terras coloniais espanholas, onde as lideranças caudilhas favoreceram a fragmentação territorial, o fenômeno de rompimento com a metrópole teve o peso simbólico da figura de Dom Pedro I, no então Reino Unido de Portu-

gal, Brasil e Algarves. [...] Tal personagem mudou os rumos da história brasileira dentro dessa conjectura independentista, da qual se destacam dois efeitos que repercutem até hoje na nação: o comportamento aristocrático e o sentimento de um só povo.

É pertinente mencionar [...] como o episódio nas margens do Ipiranga em 1822 é fundamental para que se entenda a cultura nacional.

[...] aludindo à perspectiva de Alexis de Tocqueville, para quem a herança monárquica das colônias luso-ibéricas seria a base do comportamento dessas populações perante o poder, a identidade nacional, cujo caráter ainda se faz presente, [...] basta ver as transformações do país – incluindo a própria deposição da Casa dos Bragança.

COMENTÁRIO

No fragmento, é visível que o candidato utiliza fontes de autoridade que permitem que os argumentos sejam sustentados por meio de suportes específicos. Isso pode ser observado no trecho em que o autor registra que “aludindo à perspectiva de Alexis de Tocqueville, para quem a herança monárquica das colônias luso-ibéricas seria a base do comportamento dessas populações perante o poder, a identidade nacional, cujo caráter ainda se faz presente”. É nessa linha que o candidato procura respaldo para sua tese, pois ele entende que, segundo a visão tocquevilleana, é preciso analisar nossas instituições políticas ou as organizações

da sociedade civil, ambas herdadas dos portugueses, para entender as transformações ocorridas no Brasil com o grito de independência dado por D. Pedro I.

Dessa forma, mesmo permanecendo no senso comum, o autor desenvolve um texto coeso e coerente, levando o leitor a compreender o que está escrito sem precisar de um conhecimento prévio sobre o tema.

TRECHO DO TEXTO (1001455)

A pintura a óleo denominada “A Batalha do Avaí”, do artista romântico Pedro Américo, retrata a participação essencial da nação Guarani ao lado do Exército Brasileiro (EB) na Guerra da Tríplice Aliança para a defesa da soberania nacional. Paralelamente ao contexto de confecção da obra – Segundo Reinado -, na época hodierna, a valoração dos aspectos das culturas dos povos indígenas no Brasil, em especial no Mato Grosso do Sul, palco da Guerra do Paraguai, ainda é discutida.

[...] Haja vista o tratamento secular dos europeus colonizadores para com os diversos grupos indígenas, como possuidores de cultura pagã inferior, a Constituição Cidadã, do ano de 1988, determina a proteção de tais povos vulneráveis a fim de valorizar a heterogeneidade das origens brasileiras. Prova dessa exploração no período colonial do país foi a missão jesuítica – do clero católico – na então província de Mato Grosso – que viria a ser o estado do Mato

Grosso do Sul, em 1977 -, em Itatim, subordinando os indígenas da tribo Guarani à cultura europeia. Entretanto, na época do Império Brasileiro, os costumes dos grupos nativos foram internalizados, defendidos e valorizados pelos soldados da Guerra do Paraguai, já mencionada, uma vez a união dos diferentes povos em prol da defesa da territorialidade nacional.

COMENTÁRIO

A adequação temática do texto dissertativo-argumentativo, especialmente quando se trata de um processo seletivo, é um dos principais itens que define a redação do candidato, sendo necessário que ele saiba, em seu texto, não apenas escrever de maneira apropriada, como também utilizando informações, fatos e opiniões pertinentes ao tema solicitado pelo certame. E isso, o candidato soube fazer.

O trecho apresentado é um exemplo claro dessa situação. O autor, já ao iniciar sua redação, utiliza um repertório cultural para introduzir o tema que será trabalhado durante a escritura do texto. Ele destaca que: “A pintura a óleo denominada “A Batalha do Avaí” [...] retrata a participação essencial da nação Guarani ao lado do Exército Brasileiro”. O candidato estabelece um paralelo entre a história do Brasil, a importância dos povos indígenas durante a Guerra da Tríplice Aliança e a perda da valorização da cultura indígena nos tempos modernos, dando destaque para o Estado de Mato Grosso do Sul. Isso demonstra que o autor deste texto conseguiu não só fazer uma boa intro-

dução, como também que detém um repertório próprio, abordando de forma correta a proposta temática. Tal fato pode ser observado durante todo o texto, como se percebe no parágrafo seguinte, em que o participante continua sua argumentação de forma compatível com a expectativa do critério deste tópico.

TRECHO DO TEXTO (3301576)

Rubenio Marcelo, em sua obra “Vias do infinito ser”, discorre sobre as virtudes e os aspectos existenciais humanos, guiando reflexões acerca do imediatismo cotidiano que compõe e corrompe as relações intimistas e sociais na contemporaneidade. Nesse sentido, percebe-se, na gradativa humanização dos animais de estimação, a tentativa de amenizar a solidão e o vazio que tornaram-se intrínsecos ao sentir nesse estilo de vida, bem como a de atenuar a culpa pelas faltas que isso gera. Além disso, a necessidade insaciável por lucro, vinda da indústria pet, aproveitase desses fatores sentimentais para impulsionar-se no mercado, sendo necessário, assim, avaliar os desdobramentos e consequências dessa questão.

Além disso, é importante salientar o papel da indústria pet na tentativa de personificação dos animais de estimação na busca desenfreada por lucro. Conforme o trazido em “Happiness”, curta metragem de autoria do artista Steve Cutts, o capitalismo, a todo momento, age de forma a incentivar a crença de que

sentimentos como a felicidade e o amor podem ser comprados e materializados em objetos e serviços. [...] Assim é na indústria pet, que humaniza e vende animais e produtos relacionados sob a promessa de estima e completude existencial, o que causa ao futuro da espécie humana falsas noções sobre o ser feliz, amado e completo.

COMENTÁRIO

Na leitura desse fragmento, percebe-se que o autor se apoia em fontes e autores relevantes e representativos no campo de estudo. Observa-se isso logo no início da redação: “Rubenio Marcelo, em sua obra “Vias do infinito ser”, discorre sobre as virtudes e os aspectos existenciais humanos, guiando reflexões acerca do imediatismo cotidiano que compõe e corrompe as relações intimistas e sociais na contemporaneidade”. Acrescenta, ainda, citando o curta metragem, “Happiness”, de Steve Cutts, no qual “o capitalismo, a todo momento, age de forma a incentivar a crença de que sentimentos como a felicidade e o amor podem ser comprados e materializados em objetos e serviços”.

É visível que o autor desta redação soube utilizar produtivamente o repertório para argumentar em defesa de sua tese.

4.4 TÓPICO 4 – ASPECTOS DE COESÃO E COERÊNCIA

CRITÉRIO

Articulação adequada das partes do texto, sem equívocos ou com mínimas ocorrências deles na utilização de recursos coesivos, de modo que a construção de sua coerência não se encontra prejudicada.

TRECHO DO TEXTO (20000553)

Outrossim, é fulcral ressaltar a influência desse gesto para o Brasil contemporâneo. A Independência do Brasil em 1822 caracteriza-se como uma singularidade dentre os demais países da América Latina. [...] Depreende-se, portanto, que os moldes do processo de independência política do país culminaram em sequelas notórias na atualidade, vistas na inexistência de um sentimento de unidade entre os brasileiros e na permanência de privilégios na sociedade.

Em suma, é evidente que a conjuntura brasileira de negligência à discussão política e o “jeitinho brasileiro” pautado em práticas clientelistas, têm suas raízes no processo de construção do território e da identidade brasileira, a partir do “grito” de D. Pedro I, em 1822. Sendo assim, esse episódio deve ser estudado e analisado de maneira crítica pela população,

com o intuito de resgatar o engajamento político do século XIX, silenciado pela instituição do Império Brasileiro.

COMENTÁRIO

Ao observar a redação do candidato, é possível notar, como demonstrado nesse trecho, a utilização adequada de elementos coesivos, como “Outrossim”, “portanto” e “Sendo assim”, além de retomadas com o uso de pronomes e conjunções, o que apresenta a boa articulação do texto não só intraparágrafos, como também interparágrafos.

Ao longo da redação, é visível a preocupação do autor com o encadeamento de suas ideias, apresentou argumentos sólidos que facilitaram a leitura, além de informações interessantes e bem colocadas. Também não foram encontrados equívocos no uso dos elementos coesivos que pudessem prejudicar a coerência do texto.

Ressalta-se, então, que o texto cumpriu com êxito o que os critérios do Tópico 4 exigem.

TRECHO DO TEXTO (20001478)

No entanto, diferentemente das terras coloniais espanholas, onde as lideranças caudilhas favoreceram a fragmentação territorial, o fenômeno de rompimento com a metrópole teve o peso simbólico da figura de Dom Pedro I, no então Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

Nesse sentido, percebe-se que a fundamentação do Estado brasileiro enquanto monarquia constitucional influi na postura social, desde quando instaurado, até estes hodiernos dias, uma vez que, a despeito da república democrática vigente, conserva-se aristocrático o povo deste país. Nessa associação, apresenta-se a confluência das unidades de pensamento e comportamento entre todos os cantos da nação na paternidade política de certos representantes.

Dessa forma, tendo em vista o que fora refletido, percebe-se como a postura social e a identidade nacional, na atualidade, possuem raízes íntimas com a conjectura oriunda da independência.

COMENTÁRIO

A leitura desta redação destaca a presença de elementos coesivos bem aplicados, como “No entanto”, “Dessa forma”, “Nesse sentido”, “Nessa associação”, que, embora sejam de uso comum, foram utilizados adequadamente, colaborando com a construção, sem prejuízos, da coerência.

Nota-se, ainda, que as retomadas intraparágrafos se realizaram com o uso de pronomes e conjunções, o que contribuiu com a boa articulação do texto, ou seja, com a articulação de sua coerência. Também não foi detectado nenhum equívoco no uso dos recursos coesivos. A presença adequada do elemento de coesão auxiliou a articulação das partes do texto, garantindo, ao autor, uma boa pontuação. Enfim, o texto está bem estruturado e progride de forma harmônica.

TRECHO DO TEXTO (20001660)

Todavia, há, atualmente, uma série de historiadores que revisam o período imperial brasileiro e evidenciam a sua real face. [...], o Brasil continuou com o modelo socioeconômico de colônia, mantendo a escravidão, a concentração fundiária e a agroexportação para atender as demandas da antiga elite colonial que, mesmo com a independência, se manteve no poder. Os modelos retrógrados adotados pelo Estado mantiveram as relações de domínio sobre o trabalhador e acabaram com as chances das pessoas, fora das classes dominantes, de lutarem por seus direitos ou pela compra de terras, ou seja, o império manteve a impossibilidade de ascensão das camadas populares. Assim, mesmo que se tenha passado 200 anos, os impactos das medidas tomadas pelos imperadores que possuíam, finalmente, a oportunidade de mudar o encaminhamento do país, são vistos de maneira negativa, no país, como a falta de indústrias, a concentração de terra e o racismo estrutural.

COMENTÁRIO

Vale lembrar que, em linhas gerais, nesse tópico, o que se avalia é se o repertório de recursos coesivos é diversificado e se eles são utilizados adequadamente para a boa articulação das partes do texto.

Como se sabe, os elementos coesivos constituem marcadores explícitos que, se presentes no texto, são facilmente identificáveis, como “Todavia”, “Assim”, “ou seja”, “Desse

modo”, “Portanto”, visíveis na redação do candidato. Esses elementos linguísticos manifestam uma boa conexão entre os parágrafos, contribuindo, também, na construção da coerência das ideias apresentadas pelo autor, conformando uma matriz de sentido dentro do texto. Nota-se, portanto, a presença diversificada de elementos coesivos empregados de forma adequada.

TRECHO DO TEXTO (20003118)

[...] Porém, quando a independência pela qual a população lutou nessa e em outras revoltas foi declarada, a decisão foi dos altos escalões imperiais, apoiada pela nobreza parasitária e as elites rurais e visando a manutenção da estrutura monárquica [...]. Além disso, a separação foi efetuada por meio de um acordo com Portugal estabelecendo o pagamento de uma indenização, cuja soma foi emprestada da Inglaterra. Assim, não só foi banalizada a luta do povo brasileiro pela sua independência e liberdade, como o futuro do Brasil ficou nas mãos das oligarquias rurais e ligado as decisões e exigências do governo inglês.

Ademais, é necessário reconhecer como esses efeitos do processo de independência influenciaram a história brasileira e corroboraram a presente configuração da economia brasileira e distribuição do poder. [...] Outrossim, a dependência gerada pela dúvida com a Inglaterra levou o Brasil a acordos alfandegários que favoreciam produtos ingleses e prejudicavam as frágeis indústrias brasileiras indepen-

denes. Dessa forma, ambos os fatores contribuíram para que a economia brasileira permanecesse pouco industrializada e pouco diversificada.

COMENTÁRIO

Na leitura deste trecho, percebe-se que os conectores são bem utilizados pelo autor, incluindo-se, também, nessa designação, as conjunções tradicionais (e, ou, mas, porque, quando etc.) que cumprem papel importante na coesão e, conseqüentemente, na coerência. Destacam-se, entre esses elementos coesivos, recursos, como: porém, além disso, outrossim, ademais, dessa forma, de forma adequada, utilizados sem causar prejuízos à construção da coerência textual. É importante observar que as relações anafóricas permitem a fluidez da argumentação.

Ao observar a redação do candidato, nota-se a boa articulação que ela apresenta tanto intraparágrafos quanto interparágrafos, com um bom encadeamento de ideias. Convém frisar, ainda, que não há ocorrência de equívocos no uso dos elementos coesivos que possam prejudicar a coerência do texto.

TRECHO DO TEXTO (20011291)

[...] Desse modo, a emancipação brasileira, com suas peculiaridades e avanços, foi ímpar para a construção de uma identidade nacional no século XIX e continua sendo exaltada no século XXI.

[...] Além disso, a emancipação do Brasil precisou ser encarada, pela sociedade, com um olhar heroico e surpreendente. Para que isso se efetivasse, muitos intelectuais da época foram convocados para darem à independência significado e popularidade entre o meio social. Dessa forma, quadros, poemas e canções, como o hino nacional, decoraram o espaço coletivo brasileiro do século XIX e, até os dias atuais, são símbolos do patriotismo. [...] Por essa perspectiva, percebe-se que o famoso “grito do Ipiranga” e as imagens milimetricamente construídas a partir desse episódio foram planejadas para poder oferecer um sentimento de pertencimento e identidade aos brasileiros, mudando, se fosse preciso, os personagens que participaram do ato e o modo como ele ocorreu.

COMENTÁRIO

As afirmações colocadas no texto, pelo autor, além de serem coerentes, estão conectadas entre si por meio de elementos coesivos, como: “Desse modo”, “Além disso”, “Para que isso”, “Por essa perspectiva”, de forma adequada e sem equívocos que pudessem trazer prejuízos ao entendimento do texto, o que lhe permitiu ser avaliado no nível máximo do Tópico 4.

Na leitura da redação do candidato, é possível notar, ainda, que as retomadas intraparágrafos utilizam, conjuntamente com os recursos coesivos, pronomes e conjunções, fornecendo novas informações em cada expressão/frase colocada, mantendo uma boa articulação textual. Com essa

estratégia, o candidato recupera as relações de coerência que compõem sua proposta, expressando-as ao longo do texto. Observa-se, assim, que ele atende aos critérios descritos no Tópico 4 com sucesso.

TRECHO DO TEXTO (20001340)

Mediante este cenário, as elites agrárias da época, temendo a ocorrência de uma independência revolucionária que comprometesse a manutenção de seus privilégios, apoiaram e promoveram a idealização da figura de D. Pedro I como símbolo nacional unificador. Dessa forma, o episódio do “grito” foi absorvido pela população como um ato heroico, tornando-se fundamental para o controle de revoltas regionais pelo país e, conseqüentemente, para a manutenção territorial do Brasil, garantindo a centralização do poder nas mãos do monarca.

Por outro lado, é pertinente ressaltar que a romantização da Independência fez com que esse processo fosse pouco revolucionário, afetando a real emancipação brasileira com relação a Portugal [...]. Assim, foi favorecida uma postura política de passividade em boa parte da população [...]. Além disso, a manutenção de mecanismos estatais opressores [...] garantiu a preservação das desigualdades socioeconômicas [...].

COMENTÁRIO

Na argumentação e na escrita desta redação, o autor, como se pode notar no trecho acima, utilizou diversos elementos coesivos para retomar e articular as partes do texto, como: “Mediante este cenário”, “Dessa forma”, “Por outro lado”, “Assim” e “Além disso”, assim como outros recursos que auxiliam na retomada de ideias no interior do texto. Ao usar esses elementos de forma adequada, o participante deu fluidez a sua escrita, o que facilitou a compreensão, conferindo qualidade ao texto. A incorporação de conectores, como uma espécie de marcadores discursivos, operou no sentido da coerência a partir da coesão textual presente na argumentação. Observemos esta colocação: “Por outro lado, é pertinente ressaltar que a romantização da Independência fez com que esse processo fosse pouco revolucionário, afetando a real emancipação brasileira com relação a Portugal”.

Desse modo, é possível afirmar que o candidato teve um bom desempenho, condizente com o que se espera para este tópico, uma vez que o texto atendeu aos critérios estabelecidos.

TRECHO DO TEXTO (1001455)

Ademais, os valores das várias tribos presentes no estado de Mato Grosso do Sul, compõem a identidade social dos mais de dois milhões de habitantes da unidade federativa brasileira. Nesse sentido, o escritor e sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, em seu

livro consagrado “Raízes do Brasil”, ratifica o aspecto positivo da miscigenação entre nativos indígenas, negros africanos e colonizadores brancos europeus, inserindo os impactos de tais fundadores na mentalidade dos cidadãos. Assim, tal análise seguiu o viés da boa e enriquecedora influência das culturas entre os contatos dos diferentes grupos étnicos para a construção brasileira. [...] Por conseguinte, a perpetuação da origem nativa no ideário do estado une seus povos e os integra pela cultura compartilhada.

COMENTÁRIO

A articulação de um texto é um dos elementos importantes para auxiliar a compreensão e a conexão das ideias do autor, de modo que a leitura seja agradável e que o discurso seja coeso e coerente. O autor deste texto entendeu que os recursos coesivos são ferramentas de retomada, cuja função é conectar as ideias do texto, seja entre parágrafos diferentes, seja dentro de um mesmo parágrafo e soube valer-se desses elementos para tornar seu texto coerente e coeso.

É perceptível, então, que o candidato tem um bom entendimento do uso de recursos para construir a coerência do texto. Na construção, ele utilizou elementos, como: “Ademais”, “Nesse sentido”, “Assim”, “Por conseguinte”. Outros recursos, sejam eles de coesão sequencial ou de coesão referencial, também são encontrados por todo o texto, como pronomes, artigos, relações de sinonímia e hiperoní-

mia, além da manutenção temática e o encadeamento de frases. Assim, com uma articulação adequada, ele soube construir o texto.

TRECHO DO TEXTO (3301576)

[...] Desse modo, a vida torna-se uma competição monetária que poderia, em tese, suprir questões sentimentais da vida contemporânea. Assim é na indústria pet, que humaniza e vende animais e produtos relacionados sob a promessa de estima e completude existencial, o que causa ao futuro da espécie humana falsas noções sobre o ser feliz, amado e completo.

Impende, portanto, que a monetização dos sentimentos e o imediatismo da vida contemporânea são preocupantes à relação entre homem e animal de estimação. Sob tal ótica, a problemática deve ser, fundamentalmente, debatida e modificada. Logo, ações conjuntas, que unam todos os agentes e instituições fazem-se essenciais para conscientizar a sociedade sobre os aspectos na mentalidade social acerca do tema serão efetivados, promovendo mudanças no setor industrial de pets, amenizando a problemática.

COMENTÁRIO

O autor traz um texto coerente com o ponto de vista e com o corpo argumentativo, conseguindo localizar o leitor no tema e no contexto da redação, com articulação adequada das partes do texto com o uso de recursos coe-

sivos que não prejudicam a coerência. Nessa linha, o autor constrói relações significativas entre os parágrafos (e dentro deles), utilizando diferentes elementos que articulem as partes do texto, como: desse modo, portanto, logo, em tese, assim etc. Para isso, ele lança mão de recursos coesivos de forma adequada, para que não haja danos à coerência do texto.

É claro que essa estratégia não obedece a razões puramente mecânicas, mas a aspecto tanto semânticos como pragmáticos que permitem que os termos estejam conectados significativamente uns com os outros. O resultado se observa no texto produzido de forma coesa e coerente pelo autor.

4.5 TÓPICO 5 – EMPREGO DA NORMA PADRÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

CRITÉRIO

Muito bom domínio da norma padrão, com equívocos gramaticais e de convenções da escrita mínimos, ou sem ocorrência deles.

TRECHO DO TEXTO (20000553)

[...] Depreende-se, portanto, que os moldes do processo de independência política do país culminaram em sequelas notórias na atualidade, vistas na inexistência de um sentimento de unidade entre os brasileiros e na permanência de privilégios na sociedade.

Em suma, é evidente que a conjuntura brasileira de negligência à discussão política e o “jeitinho brasileiro” pautado em práticas clientelistas, têm suas raízes no processo de construção do território e da identidade brasileira, a partir do “grito” de D. Pedro I, em 1822.

COMENTÁRIO

Quando tratamos sobre o emprego da norma padrão da Língua Portuguesa, falamos sobre a presença do domínio

da escrita dentro das normas gramaticais, evitando erros de qualquer espécie, além da boa seleção vocabular, considerando-se as especificidades do texto desenvolvido e de seu contexto. Isso pode ser visto no trecho transcrito, uma vez que há muito bom domínio da norma padrão da língua, como se observa no trecho em que o candidato escreveu que “os moldes do processo de independência política do país culminaram em sequelas notórias na atualidade, vistas na inexistência de um sentimento de unidade entre os brasileiros e na permanência de privilégios na sociedade”. A leitura do texto mostrou a presença de mínimos equívocos gramaticais, como, por exemplo, a ausência da vírgula após ‘jeitinho brasileiro’, no fragmento: “a conjuntura brasileira de negligência à discussão política e o ‘jeitinho brasileiro’ pautado em práticas clientelistas, têm suas raízes no processo de construção do território e da identidade brasileira”, mas que não prejudica o desenvolvimento da redação ou a competência escrita do autor.

TRECHO DO TEXTO (20011291)

[...] a emancipação brasileira, com suas peculiaridades e avanços, foi ímpar para a construção de uma identidade nacional no século XIX e continua sendo exaltada no século XXI.

[...] muitos intelectuais da época foram convocados para darem à independência significado e popularidade entre o meio social. Dessa forma, quadros, poemas e canções, como o hino nacional,

decoraram o espaço coletivo brasileiro do século XIX e, até os dias atuais, são símbolos do patriotismo. Seguindo esse pensamento, o jornalista britânico Mathew Dancona postula, em suas análises, que a verdade se molda a partir do que se quer dela. Por essa perspectiva, percebe-se que o famoso “grito do Ipiranga” e as imagens milimetricamente construídas a partir desse episódio foram planejadas para poder oferecer um sentimento de pertencimento e identidade aos brasileiros, mudando, se fosse preciso, os personagens que participaram do ato e o modo como ele ocorreu.

COMENTÁRIO

É importante lembrar que, para que um texto seja bem avaliado no Tópico 5, é preciso que ele atenda integralmente aos critérios estabelecidos, ou seja, deve apresentar muito bom domínio da norma padrão, sem ocorrência de desvios gramaticais ou com o mínimo deles. Percebe-se, na leitura do trecho da redação selecionado, uma estrutura sintática excelente, como, no fragmento: “Dessa forma, quadros, poemas e canções, como o hino nacional, decoraram o espaço coletivo brasileiro do século XIX e, até os dias atuais, são símbolos do patriotismo”. Sabe-se que, quando bem usadas, as palavras podem ser úteis para a argumentação, pois revelam a opinião e o conhecimento do autor sobre o tema.

TRECHO DO TEXTO (1001455)

[...] o escritor e sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, em seu livro consagrado “Raízes do Brasil”, ratifica o aspecto positivo da miscigenação entre nativos indígenas, negros africanos e colonizadores brancos europeus, [...]

Assim, tal análise seguiu o viés da boa e enriquecedora influência das culturas entre os contatos dos diferentes grupos étnicos para a construção brasileira. Um exemplo de tal integração e intercâmbio cultural é a presença de artesãs e vendedoras indígenas no “Mercadão” Municipal de Campo Grande, símbolo das raízes da capital sul-matogrossense. Por conseguinte, a perpetuação da origem nativa no ideário do estado une seus povos e os integra pela cultura compartilhada.

Ficam nítidos, dessarte, os aspectos culturais dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul no âmbito histórico e social. Logo, a heterogeneidade de tribos, costumes e tradições dos nativos esteve presente no Brasil e no estado desde o período colonial, sendo inserida como patrimônio cultural pela Carta Magna e pela difusão dos hábitos e saberes indígenas pela nação verde-amarela. Por fim, um estado do MS conhecedor de suas origens pode ser lembrado cotidianamente pelas artes, como pela obra citada.

COMENTÁRIO

Convém pontuar que este tópico trata da escrita formal, uma vez que é a modalidade mais adequada a textos dissertativo-argumentativos, e cuja exigência fica explícita para os participantes já na proposta de redação. No texto se evidencia uma estrutura sintática elaborada com a complexidade esperada, apresentando um bom domínio da norma padrão. O candidato construiu sua redação com frases e orações contendo informações completas, apresentando, portanto, um texto autônomo, isto é, um texto que pode ser entendido por qualquer leitor. No decorrer da leitura não foram registrados equívocos que pudessem apontar o desconhecimento linguístico do autor. As escolhas lexicais foram pautadas por regras gramaticais que demonstraram um bom conhecimento linguístico, com o uso devido da pontuação, da acentuação, da colocação pronominal, da concordância e da regência. Esta redação apresenta, então, bom domínio formal da língua, atendendo ao critério requerido pelo Tópico 5.



A ARGUMENTAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No processo da escrita dissertativo-argumentativa, os alunos têm preparado seus discursos sob esquemas diferentes dos de argumentação (tese-argumentos-conclusão) e do uso de sequências argumentativas gerais (indução, dedução, raciocínio causal e raciocínio dialético). Talvez, por isso, sintam dificuldade em apresentar argumentos sólidos que justifiquem a tese proposta; parece que eles não arquitetam um plano de redação que comece, justamente, pela organização das informações que farão parte do texto.

Assim, aprimorar os processos de compreensão e de produção de textos argumentativos permitirá aos alunos atuarem no campo acadêmico com uma postura crítica em relação ao conhecimento e ao meio social. É fundamental aproximá-los das teorias, na medida em que elas contri-

buem para a resolução de problemas ou de tarefas particulares relacionadas à compreensão e à produção textual, e não como uma conceituação em que não são feitas as perguntas necessárias: para quê, para quem e em que contexto se deve argumentar (Koch; Elias, 2011).

É importante ressaltar que compreender o discurso argumentativo implica interpretar as variáveis que definem o significado e o sentido, ou seja, ter a capacidade de reconhecer e decifrar o que está por trás dos enunciados, seu nível pragmático (intencionalidade) e até mesmo sua função social. A instituição não deve apenas formar leitores e escritores, mas, sim, leitores e escritores críticos. Por isso, fica claro que as estratégias argumentativas requerem uma organização planejada, rigorosa e formal, considerando-se que a argumentação racional é um ato de fala altamente consciente e intencional.

A argumentação, como observou Mendes (2010), também é entendida como sendo um foco contextual, constituído pela relação entre fatos e opiniões. Essa relação está intimamente relacionada à coerência global que deve existir entre os argumentos e a conclusão. Os conectores (operadores argumentativos) permitem que as diferentes partes do texto sejam ligadas, possibilitando uma coerência global, visto que, em textos argumentativos, predominam os conectores lógicos (porque, para que, no entanto, em oposição a, concluir, etc.).

São muitos os autores que discorrem sobre o ato de argumentar. Para Alves (2007), por exemplo, a argumentação é um tipo de discurso expositivo cuja finalidade é defen-

der uma tese com razões ou argumentos, ou seja, uma ideia que se quer provar, ou mesmo sustentar uma hipótese. Isso exige o domínio de habilidades argumentativas para defender ou refutar opiniões ou juízos de valor. Já Wittgenstein, citado por Alves (2007), aponta que argumentar é um jogo de linguagem e pensamento, ou seja, uma prática linguística sujeita a regras, que ocorre em um contexto comunicativo por meio do qual se pretende dar razões diante dos outros ou de nós mesmos. É por meio das razões oferecidas pelo argumentador que se buscam acordos com a posição estabelecida.

Acrescente-se que a argumentação é “[...] uma atividade verbal, social e racional que visa convencer um crítico razoável da aceitabilidade de um ponto de vista, avançando uma constelação de uma ou mais proposições para justificar esse ponto de vista” (Mina, 2007, p. 17). Nessa perspectiva, os argumentos validarão o ponto de vista e, por meio deles, as propostas são defendidas ou refutadas, a fim de aumentar a adesão à tese por parte do destinatário. Um argumento é uma série de asserções (frases ou proposições) que, individualmente ou em conjunto, dizem “apoiar” ou dar “prova” de outra afirmação.

Ressalta-se, aqui, que a afirmação que é apoiada ou comprovada é chamada de tese. A tese é um ponto focal dentro do discurso argumentativo; nela se tecem diferentes visões da realidade proposta. O texto faz sentido graças à interação entre o conhecimento apresentado na fala e o conhecimento do mundo armazenado na memória dos interlocutores. Quando um argumento é incorreto ou suas

razões são insuficientes, irrelevantes, precipitadas ou duvidosas, estamos diante de uma falácia, ou seja, de um argumento deformado, sem relação com a tese/ideia.

A proposta de Van Dijk (1999) sobre a estrutura do argumento estabelece que esse é constituído por uma justificativa destinada a convencer o destinatário por meio de pressupostos que confirmam o que é afirmado. Essa justificativa deve ter um quadro de referência e de circunstâncias que representem os fatos a serem verificados. As proposições servem como ponto de partida na construção de um discurso condicionado por categorias que legitimam e reforçam a tese central da escrita. Essa legitimação permite justificar a conclusão projetada, isto é, o fechamento do texto produzido.

Percebe-se, também, que, no processo de produção textual, algumas vezes, surgem inconsistências entre o tema escolhido, a finalidade, o leitor e a forma que o discurso acabará tomando. Isso, por certo, indica ausência de planejamento para a produção, ou seja, não há um seguimento das etapas do processo de produção textual. Formalmente, a apresentação dos textos não foge a essa realidade; em geral há um uso inadequado dos aspectos gramaticais inerentes ao domínio e ao uso do português culto escrito, o que provoca alterações na coesão. Convém, diante disso, ter um certo cuidado com os conhecimentos gramaticais que auxiliarão na escrita do candidato e no entendimento do texto por quem o avalia.

Não é em vão, portanto, que os padrões básicos de domínio da linguagem estejam alicerçados na competên-

cia comunicativa, cuja natureza é o uso da linguagem em contextos específicos. A linguagem é multidirecional e, conseqüentemente, multifalada, multiouvida, multilida e multiescrita de acordo com a necessidade de comunicar: narrar, apresentar, explicar, dialogar, descrever ou argumentar (Gonçalves, 2009).

Nessa perspectiva, Koch e Elias (2009) pontuam que o texto argumentativo se caracteriza como o mecanismo discursivo que veicula a construção do conhecimento em todas as disciplinas, sendo útil para desenvolver conteúdos disciplinares na execução de tarefas pertinentes a diversos assuntos, em que são fundamentais o raciocínio reflexivo e crítico e o desenvolvimento de habilidades argumentativas. Para Koch e Elias (2011), o contato constante com textos diversos e complexos leva os candidatos/alunos a enfrentarem e a compreenderem gradativamente o significado de sua escrita, estrutura, pontuação e identidade ortográfica das palavras.

Marcuschi (2008) explicita que o texto argumentativo é entendido como uma cadeia de proposições e de seqüências que constituem o quadro do texto (progressão temática) e se integram num esquema composicional global (nível macroestrutural) que confere unidade ao todo, fazendo com que o texto adquira coerência, pois responde a um propósito comunicativo específico.

Pode-se afirmar, então, que, no sistema escolar, a escrita é amplamente concebida não como uma mera habilidade linguística. Ela envolve a inclusão de aspectos cognitivos, textuais e contextuais, em que o objetivo de produzir

um texto requer um sujeito que planeje, organize e revise constantemente até obter um produto convincente, utilizando, para isso, os recursos que a linguagem oferece.

Escrever uma redação demanda um exercício de pensamento, propõe colocar em jogo uma série de estratégias retóricas planejadas, requer uma reflexão de um assunto sobre o qual se diz algo entre o novo e o autêntico, entre o crível e o contundente. Assim como em outras tipologias textuais, o texto argumentativo se materializa em gêneros discursivos: discussões, editoriais, artigos de opinião, artigos críticos na imprensa, debates, publicidade, ensaios e outros. Dentre todos eles, o gênero sobre o qual este estudo discorre é a redação.



OPINIÕES: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Nesta seção, abordamos as respostas às perguntas feitas em consulta à comunidade escolar. Foram elas: “Você conhece os critérios de correção de redação da UFMS e da UEMS?”; “Qual é sua opinião sobre eles?”; e “Se você quiser deixar alguma pergunta ou sugestão, faça-o aqui”.

Foram convidadas formalmente, mediante documentação específica e autorização da Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS), algumas escolas públicas de ensino médio de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por meio de seus respectivos diretores. Das 11 escolas convidadas, apenas 5 efetivamente participaram.

Apesar de o universo da amostra ter sido diminuído por circunstâncias cuja compreensão nos escapa, acreditamos que as respostas dadas à pergunta sobre os critérios de correção e ao campo “perguntas ou sugestões” sejam representativas da realidade que nos circunda.

Observando os dados, percebem-se basicamente três tipos de comentários da referida comunidade escolar, composta especificamente por 120 participantes, entre professores e alunos. As participações tiveram vieses que podem ser agrupados em: (1) falas baseadas em notícias parciais, (2) perguntas e comentários que não se relacionam aos objetivos desta proposta; e (3) perguntas e comentários pertinentes aos objetivos deste trabalho.

Assim, observam-se:

1. Considerações acerca de comentários de alunos (três) que se basearam em notícias e em falas iniciais críticas sobre os processos avaliativos em observação.

De toda a consulta feita à comunidade escolar visada, ou seja, as escolas públicas parceiras, três alunos escreveram em seus comentários e sugestões falas que se relacionam a algumas notícias parciais que saíram na mídia, principalmente em relação à edição do PSV-UFMS de 2019.

Na primeira delas, aparece uma crítica do tipo “[critérios com] erros de coerência”; na segunda, “não avaliam corretamente os textos”; e na terceira, “[a avaliação] é um pouco descuidada».

Nos três casos, inferimos que os sujeitos que realizam essas críticas não indicam qual seria (1) a incoerência, (2) o que estaria incorreto na avaliação e (3) não diz o que seria descuidado no processo avaliativo.

Assim sendo, limitamo-nos a lamentar que falas levianas divulgadas pela mídia fizeram o mesmo percurso, porém, de forma mais grave, por terem sido proferidas por “profissionais”. Referiram-se a erros, sem apontar quais foram eles; fizeram ilações difamatórias sobre a formação acadêmica dos corretores, sem conhecê-los; afirmaram erroneamente sobre o processo de dupla avaliação anônima e sigilosa dos textos e de atribuição de pontuação, sem o conhecimento do sistema como um todo.

Ainda se constataram percepções de desconhecimento do edital de ingresso na UFMS, com a assunção de perspectivas a partir do Enem, além de, sobretudo, resvalar em questões morais e éticas.

2. Considerações acerca de comentários de alunos e de professores que excederam ao propósito desta obra.

Há sugestões e comentários de ordem variada, muitas vezes extrapolando os limites de nossos objetivos e da relação das perguntas contidas no breve questionário, as quais se referiam aos critérios de correção das redações dos processos seletivos em questão.

Essas falas, por vezes, envolvem assuntos completamente fora do escopo desta obra, como críticas aos referenciais teóricos do Novo Ensino Médio, se há um método para facilitar a redação, por que o Modernismo seria tão importante, como fazer para se tornar avaliador da Fapec, melhorar a seleção dos livros, que a Fapec ofereça cursos de redação, etc.

Há algumas que estão fora do nosso propósito, mas se referem ao processo avaliativo, como o apontamento de que as escolas não apresentam o “modelo de correção”, nas palavras do aluno, e apontamentos que ora se referem ao acesso aos critérios de correção via plataforma digital, ora às diferenças entre Enem e PSV/UFMS e PSV/UEMS.

Sobre esses apontamentos, podemos indicar que as diferenças entre Enem e PSV devem ser buscadas pelos interessados nesses processos. Uma orientação fundamental para o aluno é SEMPRE ler o edital de ingresso, pois nele estão todas as diretrizes do concurso. Lá estão os programas de conteúdo, a bibliografia indicada e os critérios de correção de redação.

Sobre a sugestão dada por um professor em relação ao acesso aos critérios via plataforma digital, é preciso lembrar que edital e manual do candidato são documentos norteadores, natos digitalmente, publicados nas respectivas páginas das instituições de que tratamos, assim como a inscrição, somente possibilitada eletronicamente. Assim sendo, percebe-se o desconhecimento dos editais das respectivas avaliações.

3. Considerações acerca de comentários de alunos e de professores que estão relacionados aos objetivos desta obra.

Como já foi demonstrado, há professores e alunos que dizem conhecer os critérios de avaliação e muitos que dizem desconhecê-los.

Dentre os conhecedores, a maior parte deles (salvo aqueles três já anteriormente citados no item 1 desta seção) declara que tais critérios são ora importantes para nortear a avaliação, adequados ao conhecimento desenvolvido pelo ensino médio, ora bem elaborados, organizados, válidos, ajudando o aluno a melhorar, justos, “legais”, essenciais, suficientes, rígidos, pertinentes, eficientes, etc.

Dentre os comentários, sugestões e perguntas pertinentes aparecem:

a) algumas considerações sobre a conclusão: neste quesito, as falas apontam para a dificuldade em fazer uma conclusão que não seja uma proposta de intervenção social, como é o caso do Enem, por exemplo. Apareceram falas do tipo “dificuldade na conclusão”, “nunca pratiquei uma conclusão reflexiva”, “deveria ser uma proposta de intervenção”, etc.

O que se tem verificado no Enem é uma prática, por parte dos alunos, de preencher as linhas do último parágrafo com um apanhado de ideias copiadas e, não raro, sem sentido (“é necessária uma intervenção estatal”, “a mídia deveria conscientizar as pessoas”, “a escola deveria oferecer rodas de conversa sobre a história do Brasil” e outras coisas desse tipo).

Assim, as propostas das Universidades em tela oferecem uma dificuldade maior e parece bastante interessante essa avaliação que sai dessa proposta de intervenção. O aluno é levado a aprender uma nova (na verdade, antiga) forma de fechar seu texto de modo coerente e a dominar a técnica argumentativa, fugindo de textos decorados.

b) considerações sobre a escolha do tema: sem dúvida, a preocupação dos candidatos com essa escolha é extremamente importante, já que é ponto objetivo para a eliminação total do concurso, quando há fuga ao tema.

Não há critério específico para a escolha da temática. Parece haver um consenso em propor temas de relevância social, acadêmica e científica para os quais o aluno não tenha um texto decorado e, se isso acontecer, certamente ele próprio será penalizado, porque as redações em série não são bem avaliadas no desenvolvimento do tema e da argumentação.

Ainda sobre este tópico, apareceram falas como a sugestão em deixar o tema da redação mais claro. Nesse quesito, recomendamos ao aluno que releia as propostas das últimas edições dos processos seletivos de que estamos tratando. Lá, ele verá os textos motivadores e, em seguida, o comando da atividade “redação”. Ele poderá observar, por exemplo, o seguinte comando:

Edição 2020: “Refletindo a esse respeito, e considerando, como ponto de partida, os elementos trazidos pelos fragmentos textuais reproduzidos, **elabore um texto dissertativo-argumentativo, atendendo às orientações dispostas no edital do Processo Vestibular, no qual se discutam possíveis razões para manifestações de intolerância, suas características e algumas de suas consequências para a sociedade como um todo.**”

Pode-se ver que, em todas as edições, o comando da atividade vem dado após a apresentação dos textos motiva-

dores. O candidato pode se ver perdido e sentir que não tem ideias ou que não sabe falar sobre o assunto. Isso acontece. Mas o comando com a proposta ao candidato está sempre posto de forma bastante objetiva. Se o aluno tiver dificuldade em entender as propostas, recomendamos que busque apoio de um professor para clarear as ideias.

c) considerações sobre o desenvolvimento do tema: há algumas falas que até se opõem entre os alunos. Destacamos algumas.

Uma delas diz que a argumentação proposta deveria ser “mais reflexiva, com reflexão filosófica”. Fica aqui registrada a sugestão do aluno. A banca deverá ter acesso a ela, por meio desta publicação.

Por outro lado, temos a sugestão de “uma redação problemática e não reflexiva”. Nesse quesito, temos observado que o Enem sempre adota o viés da proposta problematizadora, diferentemente dos concursos a que nos referimos neste estudo, que apresentam certa variedade de encaminhamentos. Novamente, segue a sugestão do aluno.

Outra situação sobre o desenvolvimento de argumentação é a do aluno que diz que “o mais difícil é saber repertórios e tese para o tema da redação por ser surpresa”. Exatamente essa parece ser a tônica dos exames em pauta. As Universidades que decidem por avaliações próprias estão buscando um público que não seja repetidor de ideias pré-fabricadas, na medida do possível. Essa dificuldade a que o aluno faz referência é exatamente o que determinará os diferentes desempenhos nos critérios relacionados.

Quanto a repertórios, é recomendável ver com bastante atenção os critérios apresentados para essas avaliações e os comentários e os textos que fizemos das redações nesta obra. Lá, é possível identificar textos que, por meio de uma reflexão própria e linguagem simples (com correção, coerência e coesão), obtiveram grau máximo em todos os critérios avaliados.

Observando essa fala, parece-nos que a noção de repertório precisa ser revista nas aulas de redação.

Ainda neste quesito, aparece a demanda de um aluno que “gostaria de saber se uma redação sem fonte científica difere muito de uma normal”. Acreditamos que essa dúvida esteja devidamente respondida nos parágrafos acima. De fato, fonte científica não é critério obrigatório na redação dos concursos em pauta.

d) considerações sobre a sugestão de maior divulgação dos critérios: neste ponto, é importante reafirmar o que já foi dito acima -- os critérios estão publicados no edital e no manual do candidato, documentos acessíveis a qualquer cidadão, como ocorre em todo processo de seleção vestibular em todas as instituições públicas.

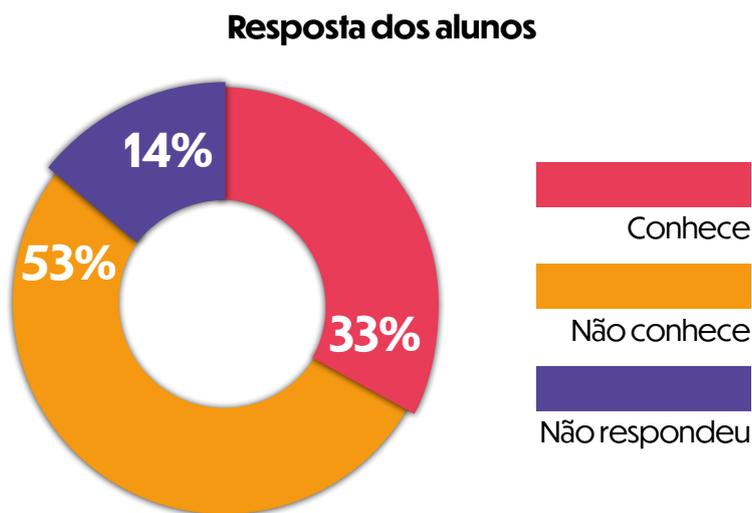
e) considerações sobre o processo de correção das redações: essa pergunta do aluno participante deste projeto já está contemplada nas seções iniciais, em que apresentamos maiores detalhes do processo de correção dos textos.

f) considerações especificamente sobre o processo de correção gramatical: apareceu como sugestão que houvesse “mais flexibilidade dos corretores na parte gramatical”.

De fato, o último critério de correção avalia o desempenho mínimo esperado de um aluno que terminou o ensino médio e busca uma vaga na universidade. É necessário ponderar que o aluno também pode chegar à nota máxima ferindo, dentro de certo limite, que será sempre considerado em relação à extensão de seu próprio texto, alguns mínimos usos não condizentes com a norma culta escrita da língua portuguesa. De uma forma ou de outra, sugestão registrada.

De modo geral, os questionários mostraram:

Figura 1: Conhecimento dos critérios de avaliação.



Fonte: Elaboração das autoras.

Considerando o volume de participantes que deixaram seus questionários em branco ou que responderam que desconhecem os critérios de correção, percebemos o quão distante a comunidade escolar parece estar da ciência da forma de trabalho e dos critérios de correção das redações. Essa foi uma triste constatação. Outra foi a queixa dos alunos em relação à pouca carga horária destinada às aulas de redação ou ainda à ausência total dessa aula.

Ao lado desse quadro em que salta aos olhos a questão do conhecimento dos critérios de correção, vimos ecoar falas descomprometidas lançadas em diversas mídias, ainda que em menor intensidade, na comunidade escolar, lamentavelmente.

Além disso, pelo volume de sugestões para que esse material fosse mais divulgado, percebe-se que há muito pouco entendimento e prática com a leitura dos editais e da compreensão do que eles significam em um concurso. Gostaríamos, então, de reforçar, mais uma vez, a compreensão do edital como um mapa de orientação do processo seletivo ou, mudando a metáfora, como a lei que rege o concurso. Nesse ponto, sugerimos o desenvolvimento de técnicas de leitura do gênero edital, ao lado do conhecimento da linguagem oficial empregada em tais documentos.

Por fim, ressaltamos à comunidade escolar, a quem nos dirigimos, que multipliquem a preocupação com textos pré-fabricados e mesmo decorados, que ocorrem, infelizmente em larga escala.

Como foi demonstrado na seção dos comentários dos textos, há redações nota mil com linguagem simples e que demonstram bom domínio argumentativo, boa compreensão do que é a tese escolhida para ser defendida e boa seleção de argumentos utilizados para dar suporte a ela.

Dessa forma, deve estar claro à comunidade escolar que um bom texto está acessível a todos os alunos que se dedicam a efetivar seu raciocínio, dentro de certos limites. Já aqueles que não têm essa dedicação e que trazem sua “carta na manga” (no caso do texto decorado, como se vê em profusão pela internet) estão sujeitos a uma maior probabilidade de apenamento ou fracasso em seus respectivos desempenhos.

Salientamos, por fim, que os certames de que tratamos não buscam aquele candidato com ideias pré-fabricadas ou simplesmente copiadas mediante memorização de textos de outrem. Busca-se o participante com autonomia.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. S. *A argumentação filosófica: Chaïm Perelman e o auditório universal*. 2007. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Departamento de Filosofia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GONÇALVES, M. S. Escrita, subjetividade, tecnologia de comunicação. *Logos: comunicação e universidade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 22-33, jan./jun. 2009.

KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS GOMES, E. de M. *A divulgação da ciência na ponta do lápis*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2009. (Série Linguagens).

MENDES, L. C. *Evolução das tecnologias da escrita: de seu surgimento ao hipertexto*. São Paulo: L. C. Mendes, 2010.

MINA, A. *Humanismo y Argumentación: lineamientos metodológicos para la comprensión de la teoría de la argumentación*. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 2007.

SOSSOLOTE, C. R. C. A linguagem e a sua relação com a língua, com a literatura, com a cultura e com o conhecimento. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA, 17.*, 2014, João Pessoa. *Anais eletrônicos [...]*. João Pessoa: ALFAL, 2014. Disponível em: <https://mundoalfal.org/CDAnaisXVII/>. Acesso em: 30 maio 2022.

VAN DIJK, T. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVAREZ GOMES, M. Desempenhos argumentativos em construção com “se” hipotético. *In*: BRUN, E. P.; MIRANDA, A. K. P. de (orgs.). *Letras em foco*: ensino, pesquisa, extensão e formação de professores. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2021.

ALVAREZ GOMES, M. O raciocínio analógico no discurso argumentativo e a construção do éthos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM LETRAS NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO, 3.; ENCONTRO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 17., 2015, Cascavel. *Caderno de resumos [...]*. Cascavel: Unioeste, 2015.

ALVAREZ GOMES, M. Concessão às avessas ou a consolidação de uma nova ordem argumentativa. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE LINGUAGENS, 2.; SEMANA DE LETRAS, 20., 2018, Campo Grande. *Caderno de resumos [...]*. Campo Grande: UFMS, 2018.

BARROS, E. M. D. de. *Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais*: a sequência didática como instrumento de mediação. 2012. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012.

DANIEL, M. E. B.; LARA, G. M. P.; LIMBERTI, R. C. A. P. *Bicho de Sete Cabeças - As redações nota 10 do Vestibular UFMS/2004 - Verão*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2004.

FREITAS, P. F. B. de. *A manifestação de criatividade no espaço escolar: o gesto de apropriação da língua escrita*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GUIMARÃES, E. Argumentatividade e argumentação. *Revista Desenredo*, v. 9, n. 2, p. 271-283, 2013. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/3847>. Acesso em: 15 maio 2022.

PÉCORÁ, A. *Problemas de redação*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PERELMAN, C.; OLBRECHT-TYTECA, L. *Tratado da argumentação*. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

SANTANA, L. C. M. *Redação em curso e concurso*. Rio de Janeiro: Edição Paratodos, 2000.

SCHNEUWLY, B. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

ANEXOS

Propostas de redação referentes aos editais publicados em 2019:

I. PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR UFMS 2020 (PSV-UFMS 2020)

Leia, com atenção, os textos a seguir. Eles servem como uma motivação inicial para o desenvolvimento de sua redação.

I - Um dos principais motores do avanço da ciência é a curiosidade humana, descompromissada de resultados concretos e livre de qualquer tipo de tutela ou orientação. A produção científica movida simplesmente por essa curiosidade tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento, de nos tornar mais sábios e de, no longo prazo, gerar valor e mais qualidade de vida para o ser humano. [...]

Portanto, a relação entre ciência, tecnologia e sociedade é muito mais complexa do que a pergunta sim-

plória sobre qual seria a utilidade prática da produção científica. Ela passa por uma série de questões, tais como de que forma a ciência e as novas tecnologias afetam a qualidade de vida das pessoas e como fazer com que seus efeitos sejam os melhores possíveis? Quais são as condições sociais que limitam ou impulsionam a atividade científica? Como ampliar o acesso da população aos benefícios gerados pelo conhecimento científico e tecnológico? Em que medida o progresso científico e tecnológico contribui para mitigar ou aprofundar as desigualdades socioeconômicas? Em face das novas tecnologias, cada vez mais capazes de substituir o ser humano nas suas atividades repetitivas, como será o trabalho no futuro? Essas são questões cruciais para a ciência e a tecnologia nos dias de hoje.

(Fonte: www.ipea.gov.br/cts/pt/central-deconteudo/artigos/artigos/116-a-ciencia-e-atecnologia-como-estrategia-de-desenvolvimento. Acesso em: 01 nov. 2019).

II - A ciência e a tecnologia são fundamentais para o avanço da sociedade; no entanto, a população não se encontra bem-informada sobre os avanços dessas áreas científicas. De acordo com Glauco Arbix, vivemos em uma sociedade extremamente dependente da ciência e da tecnologia, e poucas pessoas conseguem ter uma noção do que é a atividade científica e tecnológica. “Uma pesquisa mostra que menos de 30% de blogs de ciência e tecnologia conseguem se comunicar bem com a população mundial”, observa.

(Fonte: jornal.usp.br/atualidades/atualidadescolunista-16-07-ciencia-e-tecnologia-saofundamentais-para-o-avanco-da-soceidade. Acesso em: 01 nov. 2019).

III - Em relação à educação, podemos retomar a importância da internet para o acesso ao conhecimento. Quando se pensa nas salas de aulas, ela pode ser uma boa aliada. Deste modo, educadores estão

cada vez mais desenvolvendo estratégias de ensino com aplicativos ou softwares para atividades extracurriculares, tornando a aprendizagem mais dinâmica e divertida. Tablets e smartphones são aparelhos que também facilitaram o ensino a distância por meio do e-Learning, quebrando as antigas barreiras geográficas para o acesso à educação.

(Fonte: inovaparq.com.br/o-impacto-das-novastecnologias. Acesso em: 01 nov. 2019).

Considerando a abordagem de cada um dos textos motivadores, reflita e elabore um texto dissertativo-argumentativo a respeito de como as contribuições da ciência e da tecnologia se fazem presentes no cotidiano de todos nós, tomando como eixo para sua discussão um ou mais dos seguintes tópicos: a) desenvolvimento humano, b) sustentabilidade, c) progresso industrial e econômico ou d) desigualdades sociais.

II. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA SELETIVA TRIÊNIO 2017-2019 – 3ª ETAPA

Leia, com atenção, os textos a seguir. Eles servem como uma motivação inicial para o desenvolvimento de sua redação.

I - O relatório *Safeguarding human health in the Anthropocene epoch*, da Rockefeller Foundation em parceria com a Lancet, ressalta que os perigos apresentados à espécie humana em razão da degradação ambiental exigirão uma ação coletiva urgente,

tanto em nível global como local, e a cooperação será indispensável.

(...) Algumas das medidas apontadas pelo relatório para diminuir os impactos da degradação ambiental na saúde humana são proteger os recursos hídricos, combater e reduzir o desperdício de alimentos, investir em planos escaláveis e modelos de financiamento para a implementação de energias renováveis e incentivar o investimento regional em infraestrutura de transporte urbano. (Agência FAPESP)

(<http://agencia.fapesp.br/degradacaoambiental-ameaca-a-saude-humana/21949/> Acesso em: 8 nov. 2019).

II - Corumbá foi afetada entre ontem (29) e hoje (30 de outubro) por diversas oscilações no fornecimento de energia elétrica. Em nota, a Energisa, concessionária responsável pela distribuição de energia elétrica em 74 dos 79 municípios do estado, informou que os incêndios afetaram a linha de transmissão, mas que é de responsabilidade de outra empresa. “As queimadas provocam o desligamento dessas linhas e consequentes variações de tensão na rede elétrica que atende Corumbá, Aquidauana e Miranda”, diz o texto.

Já a Oi informou que as queimadas também estão afetando os serviços de internet fixa, causando o rompimento de um cabo de fibra ótica que atende Corumbá e Miranda, afetando parcialmente o serviço. Telefonia fixa e móvel não foram afetadas. O restabelecimento será feito assim que possível, sob orientação do Corpo de Bombeiros.

(<https://www.correiodoestado.com.br/cidades/incendios-destroem-50-mil-hectares-e-cortamenergia-e-internet/362905/>. Acesso em: 08 nov. 2019).

III - Um milhão de espécies de animais e plantas estão ameaçadas de extinção, segundo o relatório da

Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços de Ecossistema (IPBES). A plataforma da Organização das Nações Unidas (ONU) contou com 145 cientistas de 50 países, no que é o considerado o relatório mais extenso sobre perdas do meio ambiente.

O estudo [...] foi feito com base na revisão de mais de 15 mil pesquisas científicas e fontes governamentais. Os cientistas destacam cinco principais causas de mudanças de grande impacto na natureza nas últimas décadas: perda de habitat natural; exploração das fontes naturais; mudanças climáticas; poluição e espécies invasoras.

(<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/05/06/um-milhao-de-especies-de-plantas-e-animais-estao-ameaçadas-de-extincao-segundo-relatorio-da-onu.ghtml>. Acesso em: 08 nov. 2019).

Considerando a abordagem de cada um dos textos motivadores, reflita e elabore um texto dissertativo-argumentativo a respeito de como as questões relacionadas ao meio ambiente se fazem presentes no cotidiano de todos nós, tomando como eixo para sua discussão um ou mais dos seguintes tópicos: a) preservação ambiental e ações de prevenção, b) sustentabilidade, c) consequências da degradação ambiental para a vida humana ou d) preservação e desenvolvimento econômico.

Propostas de redação referentes aos editais publicados em 2020:

III. PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR UFMS 2021 (PSV-UFMS 2021)

Associados por uma mesma configuração temática, os fragmentos textuais que seguem visam a fornecer subsídios para o encaminhamento da redação a ser desenvolvida pelo candidato. Leia-os com atenção.

A desqualificação do modo de falar do outro pode relacionar-se a diferentes instâncias da manifestação linguística, especialmente à fonética, à morfossintaxe e ao léxico. Na explicitação do preconceito, dá-se particular evidência a infrações de preceitos gramaticais – muitas vezes só pertinentes em abordagens da língua escrita – e, com base nelas, estigmatizam-se os outros por não saberem falar a língua. Em suma, “confunde-se gramática normativa com língua” (Scherre, 2005, p. 42). Seja qual for a razão propriamente linguística ou gramatical para justificar o preconceito, ele comumente só serve de pretexto para sustentar e reforçar a discriminação social, cultural e econômica. (José Gaston Hilgert. *A intolerância linguística no sul do Brasil durante o Estado Novo*)

Intolerância é a certeza de estar de posse de uma verdade absoluta, que se procura impor por anuência ou repressão. Desse ponto de vista, a Intolerância caracterizou toda a história europeia religiosa e laica. Com suspeita e Intolerância sempre agiu na Europa a razão do Estado – religiosa, política e social – para obter anuência ou para eliminar a oposição; desse

modo a história do poder sempre justificou e justifica a violência legal, opondo-a à ilegal. (...)

As recentes ondas migratórias, a crescente difusão no mundo islâmico de concepções cada vez mais integralistas e teocráticas, o renascimento dos vários particularismos políticos, as guerras de religião ressurgidas dos fantasmas do passado, os racismos e as xenofobias que se insinuam por toda a Europa e pelo mundo, voltam a propor, ainda hoje, também de um ponto de vista filosófico, a perene atualidade do problema da Intolerância. (Nicola Abbagnano. *Dicionário de Filosofia*). Ofende, porque desobedece a seus pais; ofende, porque agasalha no seio uma paixão reprovada por toda a sociedade e principalmente por sua família; e ofende, porque, com semelhante união, condenará seus futuros filhos a um destino ignóbil e acabrunhado de misérias! Ana Rosa, esse Raimundo tem a alma tão negra como o sangue! Além de mulato, é um homem mau, sem religião, sem temor de Deus! É um – pedreiro livre! – é um ateu! Desgraçada daquela que se unir a semelhante monstro!... o inferno aí está, que o prova! O inferno aí está carregado dessas infelizes que não tiveram, coitadas! um bom amigo que as aconselhasse, como te estou eu aconselhando neste momento!... vê bem! Repara, minha afilhada, tens o abismo a teus pés! Mede, ao menos, o precipício te ameaça!... A mim, como pastor e como padrinho, compete defender-te! Não cairás, porque eu não deixo! (Aluísio Azevedo. *O mulato*)

No mundo contemporâneo, a intolerância, como manifestação individual ou coletiva, dá-se por diferentes meios e alcançando as mais distintas características das pessoas, configurando-se quase sempre como uma espécie de poder que visa à opressão do outro, porque entendido como o diferente que, de

algum modo, nos coloca em risco. Nesse sentido, reconhecer os modos pelos quais a intolerância se manifesta e, a partir disso, combatê-la com ações mais adequadas e efetivas é uma das grandes tarefas civilizatórias do nosso tempo.

Refletindo a esse respeito, e considerando, como ponto de partida, os elementos trazidos pelos fragmentos textuais reproduzidos, elabore um texto dissertativo-argumentativo, atendendo às orientações dispostas no edital do Processo Vestibular, no qual se discutam possíveis razões para manifestações de intolerância, suas características e algumas de suas consequências para a sociedade como um todo.

IV. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA SELETIVA (PASSE) TRIÊNIO 2018-2020 – 3ª ETAPA

Leia, atentamente, os fragmentos textuais que seguem, os quais buscam oferecer subsídios para o encaminhamento da redação a ser desenvolvida pelo candidato.

Cultura é o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social. A educação é o momento institucional marcado do processo.

A terminação *-urus*, em *culturus* a ideia de porvir ou de movimento em sua direção. Nas sociedades densamente urbanizadas cultura foi tomando também o sentido de condição de vida mais humana, digna

de almejar-se, termo final de um processo cujo valor é estimado, mais ou menos conscientemente, por todas as classes e grupos.

(Alfredo Bosi. *Dialética da colonização*)

A erudita é a cultura referenciada pelas classes cultas e a popular é a praticada pelas classes subalternas — dicotomia sustentada por Santaella. Até certo ponto, essa visão de cultura ainda prevalece nos dias de hoje. Porém, com menor força, devido ao avanço da tecnologia e do aparecimento da web, que dissolveu essas fronteiras, possibilitando que tivessem acesso a certos produtos culturais ditos “refinados”, que até então eram privilégios das classes letradas, como as obras de Da Vinci e de Van Gogh. (...)

A cultura, como disse Stuart Hall, é o elemento principal na constituição da identidade/sujeito, que é o que faz uma comunidade, seja local ou global, ser coesa e ter valor de distinção no mundo. Por exemplo, um grupo de indígenas só se torna diferente em relação à sociedade moderna por conta de sua cultura, isto é, de seus elementos de distinção: seus costumes, hábitos e valores. Sem isso, para a sociedade, ele não existe. É a cultura que nos torna únicos em relação ao mundo.

(Márcio Miranda Pontes. A importância da cultura na nossa vida. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/a-nossa-vida>. Acesso em: 07 dez. 2020)

Mais do que uma característica essencial de uma sociedade, a cultura pode ser considerada como o elemento principal que difere uma nação de outra. Os costumes, a música, a arte e, principalmente, o modo de pensar e agir fazem parte da cultura de um povo e devem ser preservados para que nunca se perca a singularidade do coletivo em questão. A palavra cultura deriva do latim, *colere*, que tem como sig-

nificado literal “cultivar”. Partindo desse princípio, percebemos que se trata de uma herança acumulada ao longo dos anos, e que deve ser preservada.

(Heraldo Almeida. A influência da cultura na formação do cidadão. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/sem-categoria/a-influencia-da-cultura-na-formacaodo-cidadao-4>. Acesso em: 07 dez. 2020)

Ao buscarem um entendimento do que se concebe como cultura e de suas repercussões, seja para os indivíduos, seja para a sociedade, os recortes textuais apresentados acabam por destacar o papel que a dimensão cultural ocupa na vida de sujeitos e nações. A esse respeito, evidenciam-se tanto o caráter tradicional que o termo comporta como a visão de futuro nele implicada, apontando para a abrangência das significações contidas em uma concepção de cultura tomada a partir dessa perspectiva.

Refletindo a esse respeito, e considerando, como ponto de partida, os elementos trazidos pelos fragmentos destacados, elabore um texto dissertativo-argumentativo, atendendo às orientações dispostas no edital do Processo de Avaliação Seriada, no qual sejam abordadas questões relacionadas à importância de se garantir o acesso à cultura para todos os indivíduos, assim como suas implicações para o desenvolvimento e o progresso dos cidadãos e das sociedades em nível de igualdade.

V. PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR UEMS 2021 (PSV-UEMS 2021)

Os fragmentos textuais da sequência visam a proporcionar subsídios básicos à elaboração do texto a ser desenvolvido pelo candidato. Assim, é fundamental que sejam lidos com bastante atenção.

Desenvolvimento sustentável é o uso racional dos recursos naturais em prol do bem estar social, garantindo o crescimento econômico necessário para suprir as nossas demandas e as necessidades das futuras gerações. (...) Os recursos naturais têm se tornado cada vez mais escassos, devendo-se levar em consideração sua possível exaustão. Com essa ameaça, buscam-se alternativas para que o desenvolvimento socioeconômico seja sustentável. Uma política social forte é ainda a principal necessidade para a conquista do desenvolvimento sustentável, principalmente nos países emergentes assim como o Brasil.

(Nathália Leal de Carvalho; Cristiano Kersting; Gilvan Rosa; Lumar Fruet; Afonso Lopes de Barcellos. Desenvolvimento sustentável x desenvolvimento econômico. *Revista REMOA/UFSM*, Santa Maria, v. 14, n. 3, set./dez. 2015)

O objetivo do turismo sustentável fundamenta-se em critérios de sustentabilidade, ou seja, deve buscar o equilíbrio entre a conservação dos recursos naturais e culturais existentes, a viabilidade econômica do turismo e a equidade social numa perspectiva ética e direcionada para as comunidades locais. É um processo de mudança qualitativa das iniciativas políticas que incluem a participação indispensável da população local e adaptam as estruturas legais e institucio-

nais no sentido de realizar o desenvolvimento sustentável (VERA REBOLLO; IVARS BAIDAL, 2003b).

(Frederico Yuri Hanai. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista G&DR*, v. 8, n. 1, jan./abr. 2012)

O País conta com um setor produtivo em que a vanguarda está presente, mesmo que ainda convivendo lado-a-lado com o arcaico. Nossa sociedade civil é organizada e aos poucos está despertando para a importância do campo para a sua vida e para o projeto do nosso País. A grande lacuna ainda está na desconexão e contradições das políticas públicas que devem criar as condições para a construção de uma nova agropecuária. Somente alcançaremos a condição de líderes quando as políticas passarem de setoriais para sistemáticas e coordenadas. O estudo deixa evidente a importância de integração de políticas econômicas, sociais e ambientais, que vão da saúde e educação à infraestrutura e comércio. Não há fórmula para isto, mas o que sabemos é que tratar cada tema separadamente gera enormes contradições, perda de energia e muitas dificuldades para o avanço rumo ao desenvolvimento sustentável.

(Luís Fernando Guedes Pinto. O futuro da agropecuária sustentável. Disponível em: www.terra.com.br/noticias/ciencia/sustentabilidade/o-futuro-da-agropecuariasustentavel,53d839160467b310VgnCLD200000bbceboarCRD. Acesso em: 20 jan. 2021)

Questões relacionadas à conciliação entre explorar os recursos naturais que se encontram à disposição da humanidade, a fim de que se possa garantir, de forma cada vez mais aprimorada, sua subsistência, e preservar as fontes desses mesmos recursos, com vistas a que não sejam extintos, tornando inviável a vida futura no planeta, seja pela

ausência deles ou pelas alterações que sua exploração causa ao ambiente terrestre como um todo, perpassam, de modos diversos, os três fragmentos textuais apresentados, convidando-nos a pensar no modo como a inteligência humana pode lidar com tais questões, alcançando um equilíbrio saudável nessa busca, inclusive, indicando-se algumas atividades econômicas em que se tem visto tentativas de estabelecer a articulação visada.

Considerando as reflexões proporcionadas a respeito, e tomando, como ponto de partida, elementos trazidos pelos recortes textuais em destaque, bem como outros que sejam de seu conhecimento a respeito da realidade brasileira, elabore um texto dissertativo-argumentativo, atendendo às orientações dispostas no edital do Processo do Vestibular, no qual se discutam aspectos vinculados a uma associação harmônica entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade, bem como à sua importância para o futuro da humanidade.



Secretaria da Editora UFMS
Av. Costa e Silva, s/nº | Bairro Universitário
Campo Grande - MS, 79070-900
Fone: (67) 3345-7239
e-mail: sedit.agecom@ufms.br



Eva de Mercedes Martins Gomes

Licenciada em Letras-Português e Literatura, Especialista em Gestão Avançada de Recursos Humanos/UCDB e em Avaliação Institucional/UnB. Mestre em Estudos de Linguagens, área de concentração em Linguística e Semiótica, pela UFMS. Atuou como Professor da EaD/UFMS, no curso de Letras-Habilitação Português/Espanhol e como revisor do material didático da EaD/UFMS e da Editora/UFMS. Autor de livros, como: Linguística I e Linguística II (EaD/UFMS), A divulgação da ciência na ponta do lápis; Mulheres de papel em Machado de Assis, Clarice Lispector e Charlotte Perkins Gilman: a presença feminina na Literatura. Revisor linguístico e Parecerista.





FAPEC

Fundação de Apoio à Pesquisa,
ao Ensino e à Cultura



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL



ISBN 978-85-7613-630-9



9 788576 136309

Esta obra foi financiada com recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (Fapec)